



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET

ANA LUCIA RIBEIRO DO AMARAL

**A EXPERIÊNCIA DA TRADUÇÃO COMPARANDO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO
A TRADUÇÃO: WORDFAST ANYWHERE X SMARTCAT**

Brasília – DF

2019

ANA LUCIA RIBEIRO DO AMARAL

**A EXPERIÊNCIA DA TRADUÇÃO COMPARANDO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO
A TRADUÇÃO: WORDFAST ANYWHERE X SMARTCAT**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília
(UnB) como requisito parcial para obtenção
do grau de Bacharel em Letras Tradução
Francês. Orientador Prof. Dr. Jean Claude
Miroir

Brasília – DF

2019

ANA LUCIA RIBEIRO DO AMARAL

**A EXPERIÊNCIA DA TRADUÇÃO COMPARANDO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO
A TRADUÇÃO: WORDFAST ANYWHERE X SMARTCAT**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do
Curso de Letras Tradução Francês da Universidade de Brasília da aluna

ANA LUCIA RIBEIRO DO AMARAL

Prof. Dr. Jean-Claude Miroir
Professor-Orientador

Prof.^a Dr.^a Fernanda Alencar Pereira
Professor-Examinador

Prof. Dr. Elair Antônio Almeida Filho
Professor-Examinador

Brasília, de julho de 2019.

“A primeira vez que estive quase morrendo afogado, quando a água batia na minha cara e a corrente do "arrieiro" me puxava para fora, não gritei nem fiz gestos de socorro; lutei sozinho, cresci dentro de mim mesmo.”

Rubem Braga

RESUMO

Este trabalho tem o intuito de refletir sobre a experiência de tradução de um texto literário comparando duas ferramentas de auxílio a tradução, para verificar a importância de se proceder a confrontação das principais funcionalidades destas ferramentas, uma vez que se mostram cada vez mais presentes no cotidiano do tradutor, tanto para as agências quanto para o tradutor freelancer e se mostram cada vez mais importantes para a produtividade de seu trabalho. A metodologia utilizada foi o processo de tradução utilizando os editores de texto *Wordfast Anywhere* e *SmartCat*, duas ferramentas gratuitas e disponíveis em rede.

Palavras-chave: *CAT Tools*. Ferramentas de auxílio ao Tradutor. Tradução. *Wordfast Anywhere*. *SmartCat*.

RESUMÉ

Ce travail vise à réfléchir sur l'expérience de traduction d'un texte littéraire en comparant deux outils d'aide à la traduction, en cherchant à vérifier l'importance de faire des comparaisons quant aux principales fonctionnalités de ces outils, car ils sont de plus en plus présents dans la vie quotidienne du traducteur, à la fois dans les agences et pour le traducteur freelance, et sont de plus en plus importants pour la productivité de leur travail. La méthodologie utilisée était le processus de traduction à l'aide des éditeurs de texte Wordfast Anywhere et SmartCat, deux outils libre et en réseau.

Mots-clés: Outils de TAO. Outils d'aide à traduction. Wordfast Anywhere. SmartCat.

SUMÁRIO

PARTE I	Erro! Indicador não definido.
1 INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2 PREPARAÇÃO DOS TEXTOS A SEREM TRADUZIDOS	Erro! Indicador não definido.
2.1 APLICAÇÃO NO WFA-SC	18
3 CONVERSÃO DO TEXTO FONTE	Erro! Indicador não definido. 9
3.1 APLICAÇÃO NO WFA	20
3.2 APLICAÇÃO NO SC	Erro! Indicador não definido. 21
3.3 COMPARAÇÃO WFA-SC	23
4. CONFIGURAÇÃO DOS BANCOS DE DADOS	23
4.1 CRIAÇÃO DE BANCOS DE DADOS	24
4.2 APLICAÇÃO NO WFA	25
4.3 APLICAÇÃO NO SC	25
4.4 COMPARAÇÃO WFA-SC	26
5. CONFIGURAÇÃO DO CONTROLE DE QUALIDADE (QA) AUTOMÁTICO	27
5.1 APLICAÇÃO NO WFA	27
5.2 APLICAÇÃO NO SC	29
5.3 COMPARAÇÃO ENTRE WFA E SC	30
6 PROCESSO DE TRADUÇÃO DO TEXTO FONTE	30
6.1 APLICAÇÃO NO WFA	31
6.3 COMPARAÇÃO ENTRE WFA E SC	34
7 CONVERSÃO DO TEXTO TRADUZIDO (SEGMENTOS) PARA O FORMATO FINAL	34
7.1 APLICAÇÃO NO WFA	34
7.2 APLICAÇÃO NO SC	35
7.3 COMPARAÇÃO ENTRE WFA E SC	36

7.4 WORDFAST E SMARTCAT: CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	37
8 ASPECTOS AVANÇADOS	38
8.1 CONVERSÃO DE TEXTO PARA USO EM FERRAMENTAS DE AUXÍLIO A TRADUÇÃO E ALINHAMENTO	38
8.2 PRÉ-TRADUÇÃO: MACHINE TRANSLATION E API	40
8.3 SEGMENTAÇÃO, UNIDADE DE TRADUÇÃO E TAGS	41
8.4 CORRESPONDÊNCIA TEXTUAL.....	42
8.5 WORDFAST ANYWHERE E SMARTCAT: PARTICULARIDADES	43
PARTE II	454
1 TRADUÇÃO LITERÁRIA E O USO DE FERRAMENTAS DE AUXÍLIO A TRADUÇÃO	46
1.1 TRADUÇÃO TÉCNICA X TRADUÇÃO LITERÁRIA.....	46
2 TRADUÇÃO DE UM TEXTO LITERÁRIO: “200 CRÔNCAS ESCOLHIDAS DE RUBEM BRAGA”	486
3 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS.....	54
ANEXOS	586
1 TABELA DE FORMATOS.....	587
2 TABELA BITEXTO - EXEMPLO DE ARQUIVO ALINHADO.....	60

INDICE DE FIGURAS

Figura 1: fluxograma de inserção de documentos na ferramenta. Fonte própria - 2019	18
Figura 2: conversão de formatos de arquivos. Fonte própria – 2019	19
Figura 3: organização do projeto em pastas - Fonte própria - 2019.....	19
Figura 4: tela Document Upload do WFA.....	20
Figura 5: visão da tela de trabalho do WFA	21
Figura 6: visão da tela de criação de projetos do SmartCat	21
Figura 7: tela de configuração inicial do projeto de tradução no SmartCat	22
Figura 8: visão da tela de tradução do SmartCat	22
Figura 9: fluxo de criação de um banco de dados.....	24
Figura 10: tela de criação e configuração de bancos de dados, memória de tradução e glossários	25
Figura 11: tela de edição e consulta do glossário no SmartCAT	26
Figura 12: visão do glossário no Wordfast Anywhere	27
Figura 13: tela de configuração do controle de qualidade no WFA.....	28
Figura 14: tela específica da funcionalidade QA	28
Figura 15: tela de configuração do controle de qualidade do SmartCat.....	29
Figura 16: visão da tela de tradução do SmartCat com indicações do controle de qualidade.....	29
Figura 17: configuração de pré-tradução no Wordfast Anywhere	31
Figura 18: detalhe de segmento no Wordfast Anywhere.....	32
Figura 19: detalhe da função de comentários no Smartcat	33
Figura 20: função de pesquisa em segmentos no SmartCat.....	33
Figura 21: caixa de configuração de exportação de banco de dados no WFA	35
Figura 22: caixa de configuração para exportação de documentos	35
Figura 23: detalhe de um relatório gerado pelo SmartCat.....	36

INDICE DE TABELAS

Tabela 1: formatos de arquivos	17
Tabela 2: funcionalidades da Pandora's box do WFA	44
Tabela 3: crônicas escolhidas	49
Tabela 4: glossário exportado do Wordfast Anywhere	52
Tabela 5: continuação da tabela de formatos.....	59

INDICE DE SIGLAS

LSP	Localization Services Providers
OCR	Optical Character Recognition
PAT	Programas de apoio à tradução
QA	Quality Assurance
SC	SmartCat
SMT	Sistema de Memória de Tradução
TA	Tradução Automática
TBX	Term-Base eXchange
TM	Translation Memory
TMX	Translation Memory eXchange
TU	Translation Unity
WFA	Wordfast AnyWhere
XML	Text Memory

PARTE I

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a experiência no processo tradutório, ao traduzir um texto com duas ferramentas diferentes: Wordfast Anywhere, e SmartCat, fazendo comparações entre as duas principalmente quanto a interface e facilidades quanto ao manuseio, busca-se assim a possibilidade de otimizar a tarefa tradutória com relação ao tempo e a eficiência. O texto escolhido para a tradução é uma amostra de 20 crônicas extraídas do livro “200 crônicas escolhidas” (2016) do escritor brasileiro Rubem Braga.

Considerado o maior cronista brasileiro Rubem Braga nasceu em Cachoeiro do Itapemirim no Estado do Espírito Santo em 13 de janeiro de 1913. Embora tenha se formado em direito se destacou como repórter inicialmente em Belo Horizonte e depois no Rio de Janeiro, tendo sido correspondente de guerra pelo Diário Carioca na Itália. Foi preso várias vezes pela repressão do Estado Novo. Foi embaixador do Brasil no Marrocos, mas nunca se afastou do jornalismo, apesar de ter escrito vários livros ficou conhecido quase exclusivamente por suas crônicas.

O uso de ferramentas no trabalho de tradução foi sempre, em certa medida, visto com desconfiança. Quando as máquinas de escrever começaram a ser usadas em detrimento dos manuscritos foram discriminadas tanto quanto os sistemas de memória de tradução e os sistemas de memória automática. Os primeiros usados amplamente nas agências de tradução e os segundos, usados pelo público em geral, o que cria a ilusão de que qualquer um traduziria com resultados excepcionais. No entanto, o que observamos é que qualquer ferramenta sem supervisão ou revisão não é passível de realizar um trabalho satisfatório. Embora programas gratuitos como Google Tradutor ou Babelfish possam prover traduções rudimentares que aproximam o usuário de uma língua que não é a sua, a automação da tradução não tem no ser humano apenas um coadjuvante, um editor, mas segundo Stupiello (2014):

“Na produção para disseminação, o trabalho humano (nesse caso específico, do tradutor) seria muito mais abrangente do que a pós-edição da tradução automática. Sua atuação estende-se à elaboração do sentido

conferido à produção automática para a devida conciliação entre o mecânico e a elaboração textual.”

Atualmente, o volume de informações e a necessidade de transmiti-las e por consequência traduzi-las quase que instantaneamente leva a um aumento da carga de trabalho do tradutor, que muitas vezes tem que ser dividido por equipe, o que conduz a uma falta de familiaridade com o texto, uma vez que o indivíduo traduz apenas parte dele. Esta divisão do trabalho é facilitada pelo uso das chamadas memórias de tradução.

Neste contexto deve ser feita a diferenciação entre sistemas de tradução automática e os sistemas de memória de tradução, sendo estes últimos o foco deste trabalho. Segundo Champsaur (2013) os sistemas de tradução automática têm aparecido mais sob a forma de sites on-line onde seriam usados de forma passiva, com destaque para *Google Tradutor (translate.google.com.br)*. Para Frérot e Karagouch (2016) também é importante distinguir entre as ferramentas de ajuda a tradução o que seria tradução automática e memória de tradução:

Le terme TAO, qui désigne le mode même de traduction réalisée (assistée par ordinateur), a été adopté car mis en parallèle (voire en opposition) avec un autre type de traduction, qui est lui automatique (TA). TAO/TA apparaissent alors comme deux entités distinctes faisant référence à deux modes de traduction. L’usage privilégie cependant le terme « mémoire de traduction », qui désigne l’outil (c’est-à-dire la base de données) utilisé par les traducteurs.¹

Os sistemas de memória de tradução são aqueles em que se constrói um banco de dados enquanto o tradutor trabalha, conforme Samuelsson-Brown (2010), começaram a ser desenvolvidos a pelo menos 70 anos atrás, com lento desenvolvimento até recentemente. O dispositivo mais conhecido desta categoria é o TRADOS, usado por tradutores independentes e agências de tradução no mundo inteiro. Conforme Samuelsson-Brown (2010) existem múltiplas vantagens na utilização de um sistema de memória de tradução:

- repetitive or similar texts need be translated only once; once glossaries have been entered in the system, future translations

¹“O termo TAO, que se refere ao modo real de tradução realizado (assistido por computador), foi adotado porque está em paralelo (ou mesmo em oposição) com outro tipo de tradução, que é automático (TA). O TAO / TA aparece então como duas entidades distintas referentes a dois modos de tradução. O uso, no entanto, favorece o termo "memória de tradução", que se refere à ferramenta (ou seja, o banco de dados) usada pelos tradutores.” – (Tradução nossa)

will always be consistent providing the translator selects the option offered by the terminology management system;

- greater speed of draft translation, thereby allowing more time for quality control;
- a computer can work on draft translation at any time of the day, thus a 10,000 words translation that would take a human translator about a week to produce could be done overnight ready for editing the next morning. (Speeds of up to 10,000 words per hour have been claimed);
- reduction in production costs, thereby producing greater profitability;
- better quality control since text already entered in the software will not need to be re-checked if it can be identified uniquely.²

Os sistemas de memória de tradução oferecem muitas vantagens em sua utilização, mas não são a solução final, ao contrário do que seria dado como senso comum. É necessária a supervisão do tradutor sobre a ferramenta e é necessário saber quais ferramentas oferecem maior facilidade de utilização e melhores funcionalidades. Para verificação desses requisitos é preciso que o tradutor compare as ferramentas disponíveis no mercado e eleja qual a melhor para si, uma vez que esteja familiarizado com uma delas é relativamente simples verificar o funcionamento de outras em que esteja potencialmente interessado.

O Wordfast Anywhere (WFA) e o SmartCat (SC), são ferramentas gratuitas e que têm a vantagem de estarem disponíveis on-line, facilitando o acesso às tarefas de tradução em qualquer computador provido de internet, porém, não garantem a privacidade ou o sigilo exigido por determinados clientes, e ainda, dependem de uma conexão permanente de internet. Por suas semelhanças, vantagens e desvantagens é que será feito um comparativo entre as duas no curso deste trabalho. O SmartCat (SC), é uma ferramenta de auxílio a tradução configurada para facilitar a aproximação

² “*textos repetitivos ou similares precisam ser traduzidos apenas uma vez; uma vez que os glossários tenham sido inseridos no sistema, as futuras traduções serão sempre consistentes, desde que o tradutor selecione a opção oferecida pelo sistema de gerenciamento de terminologia; maior velocidade de tradução de rascunho, permitindo assim mais tempo para controle de qualidade; um computador pode trabalhar com rascunhos de tradução a qualquer hora do dia, portanto, uma tradução de 10.000 palavras que levaria um tradutor humano por cerca de uma semana poderia ser feita durante a noite, pronta para edição na manhã seguinte (velocidades de até 10.000 palavras por hora). foram reivindicados); redução nos custos de produção, produzindo assim maior rentabilidade; melhor controle de qualidade, já que o texto já inserido no software não precisará ser verificado novamente se puder ser identificado exclusivamente.*” – Tradução nossa.

entre tradutor e cliente, inclusive com relação a pagamentos, sua interface está disponível em inglês, russo, chinês e turco

O Wordfast Anywhere (WFA) é a versão on-line do Wordfast Classic, ferramenta de auxílio a tradução (CAT Tool), um software gratuito desenvolvido para tradutores que pode de ser operado em desktops, laptops, tablets e smartphones, tendo sido projetado como suplemento do Microsoft Word™. Sua finalidade principal é ajudar a traduzir documentos do Word (os formatos DOC, DOCX e RTF). O Wordfast combina duas tecnologias: segmentação e memória de tradução (TM, do inglês Translation Memory).

2 PREPARAÇÃO DOS TEXTOS A SEREM TRADUZIDOS

O objeto da tradução é o chamado “texto original” que é a matéria-prima de trabalho do tradutor e que estaria apto a assumir várias formas, tais como o texto escrito, artigo, romance, propaganda, manuais, etc. Para Guidére (2016), o objeto destinado para a tradução passa por sucessivos tratamentos, de acordo com modos de interpretação individuais e às vezes coletivos para chegar ao produto final, sendo que existem regras de análise para compreender o texto original, mas as regras de conversão para produzir o texto de chegada nem sempre são normalizadas nem uniformes, dependem da competência, da personalidade e das restrições de cada tradutor.

Assim, antes de começar um projeto de tradução existe uma fase anterior onde é feita a aquisição e análise do texto a ser traduzido. O tradutor deve considerar quais seus potenciais leitores e definir qual o seu projeto de tradução. Outra providência a ser considerada é a escolha do documento fonte, sua qualidade e eficácia, se é um texto técnico ou literário bem escrito que não contenha erros de digitação para evitar dificuldades no decorrer da tradução.

Como mencionado anteriormente o texto original utilizado neste trabalho foi o livro “200 crônicas escolhidas” de Rubem Braga, porém, foi utilizado uma versão do mesmo texto em arquivo PDF. Seria possível ter feito o escaneamento e posterior exportação do arquivo em PDF pesquisável, pois, este formato geralmente está disponível nos dispositivos de digitalização. Foi pensada também a opção de utilizarmos um arquivo no formato EPUB, mas este teria que ser transformado em

PDF, então, a possibilidade de termos disponível um arquivo já neste formato parece a melhor solução. Considerando o uso de ferramentas de auxílio a tradução é interessante verificar quais os formatos de arquivos suportados por cada ferramenta, o que apresentamos na tabela a seguir, cuja continuação se encontra nos anexos:

TIPO DE ARQUIVOS SUPORTADOS	WORDFAST ANYWHERE	SMARTCART
DOC/DOCX	X	X
XLS/SLSX	X	X
PPT/PPTX	X	X
PPS/PPSX		X
PPT	X	X
TIF/TIFF		X
ODP		X
TXT	X	X
RTF		X
HTML	X	X
XHTML		X
PHP		X
XLIFF/XLF/SDLXLIFF/MQXLIFF		X
ZIP		X
TTX		X
PDF	X	X
MIF	X	X
IDML	X	X
JPG/JPEG		X
HELP/MANUAL XML	X	X
XML		X

ANDROID XML		X
--------------------	--	----------

Tabela 1: formatos de arquivos
Fonte: Wordfast Anywhere - SmartCat

2.1 APLICAÇÃO WFA-SC

A preparação da documentação na ferramenta que é possível tanto no caso do WFA quanto no do SC, se inicia com a verificação do tipo de formato suportado pelo editor, como observado na tabela vista anteriormente. Assim, se o formato é compatível poderá ser traduzido imediatamente, se não devemos procurar uma solução para que possamos transformar o documento em um meio externo, fazendo a conversão e introduzindo o documento convertido na ferramenta para ser traduzido, como observamos no fluxograma a seguir:

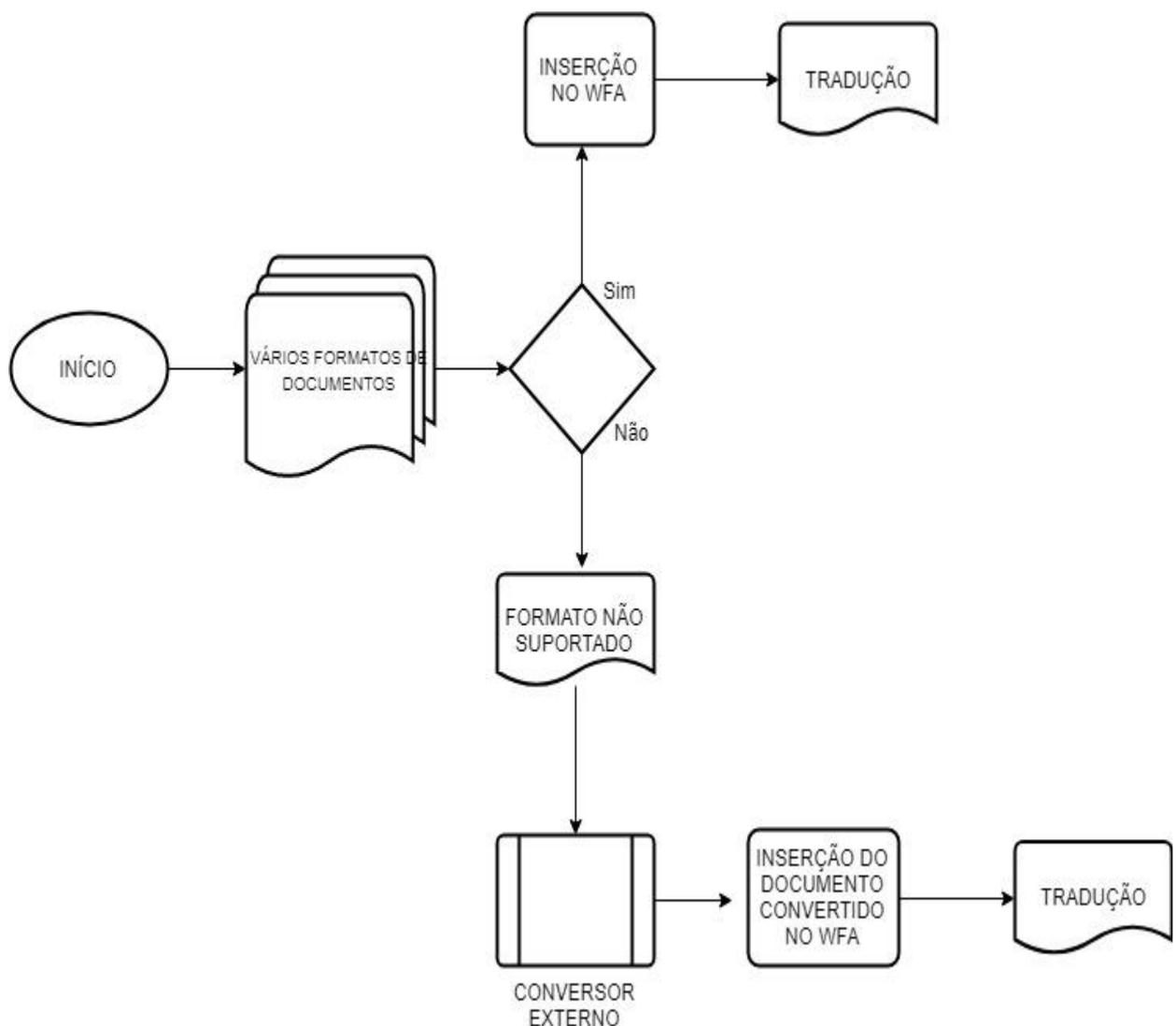


Figura 1: fluxograma de inserção de documentos na ferramenta. Fonte própria - 2019

3 CONVERSÃO DO TEXTO FONTE

Neste trabalho efetuamos a conversão de um arquivo PDF para o formato TXT e em seguida para DOC, usando Google Docs, uma vez que o arquivo deveria ser editado, reduzindo suas duzentas crônicas em duas amostras de dez, independentemente do número de páginas. Existem outras soluções para este mesmo tipo de problema.

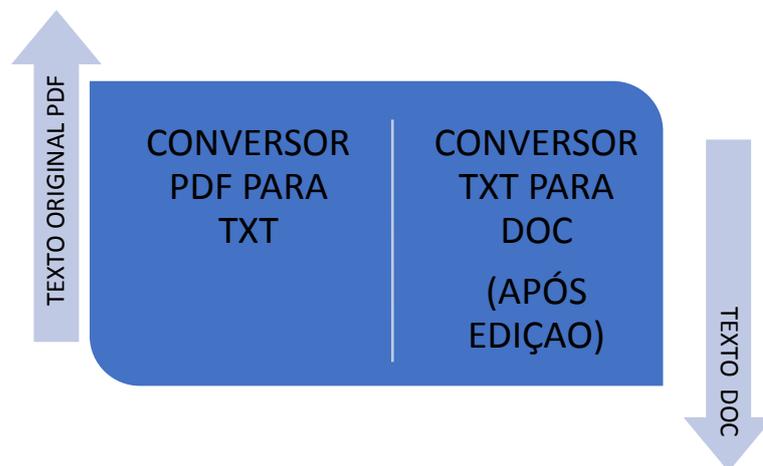


Figura 2: conversão de formatos de arquivos. Fonte própria – 2019

Depois de finalizado o processo de edição do texto original foi possível organizar o projeto em pastas, para organizar os arquivos do projeto à medida que são criados: textos de partida, textos de chegada e banco de dados, conforme esquema a seguir.

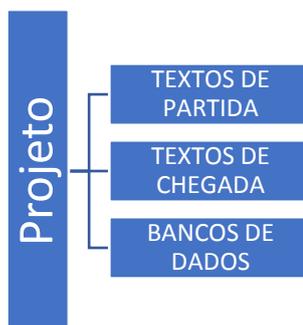


Figura 3: organização do projeto em pastas - Fonte própria - 2019

3.1 APLICAÇÃO NO WFA

Para inserirmos o arquivo compatível no WFA convertemos um arquivo PDF com o conteúdo do texto escolhido para tradução em arquivo TXT para ser editado, uma vez que não era necessário traduzir todo o conteúdo. Após edição o arquivo foi extraído em formato DOC usando o Google Docs, como mencionado anteriormente.

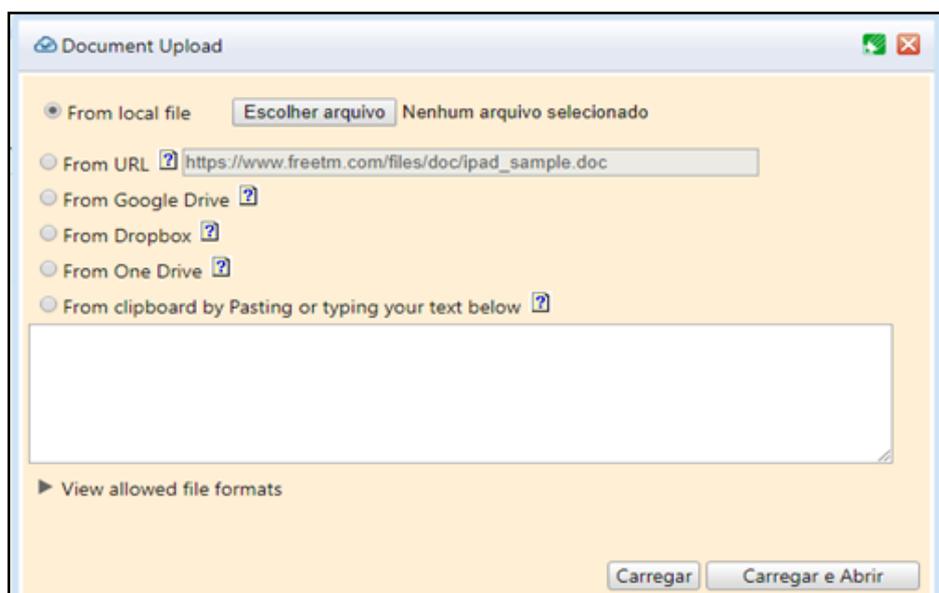


Figura 4: tela Document Upload do WFA

Ao acionar a funcionalidade Upload, localizada na página inicial do WFA, surge a tela Document upload, mostrada acima, onde escolhemos o arquivo do texto de

partida. Na figura 5 abaixo, vemos a tela do WFA, com os dois textos alinhados, o texto de partida e o texto de chegada. No WFA o texto é reproduzido em segmentos, o original seguido da tradução alinhados. No Wordfast a tradução de dez crônicas resultou num total de 546 segmentos.

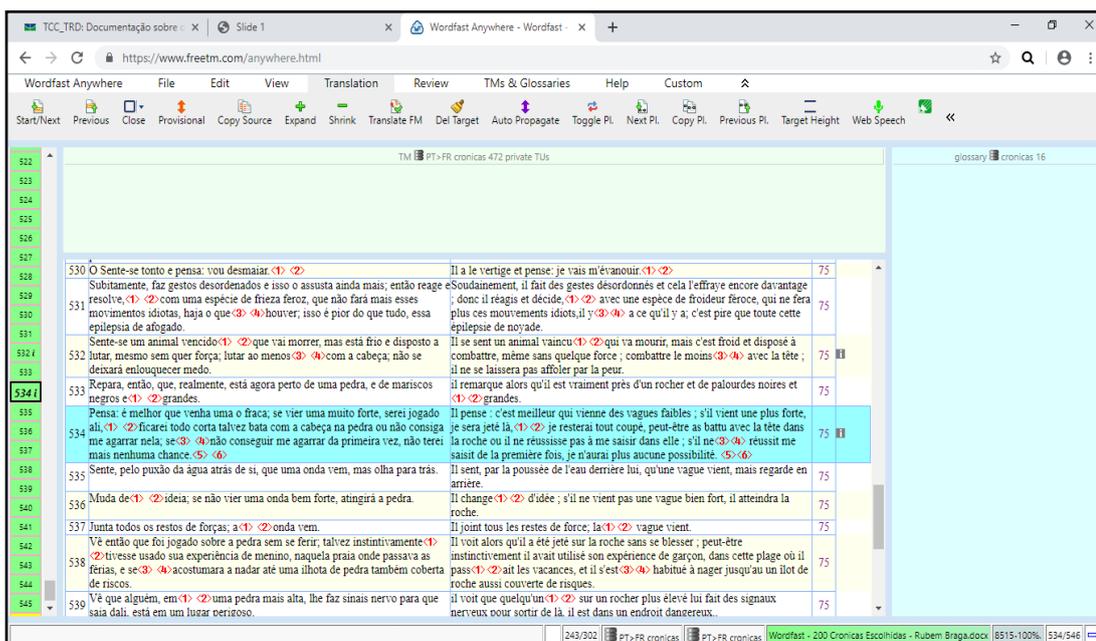


Figura 5: visão da tela de trabalho do WFA

3.2 APLICAÇÃO NO SC

No SC são feitas as mesmas operações que envolveram o WFA, porém, sua interface não se baseia no Word. A seguir, na figura 6, temos a visão da tela em que iniciamos um novo projeto. O botão CREATE PROJECT, leva à tela seguinte.

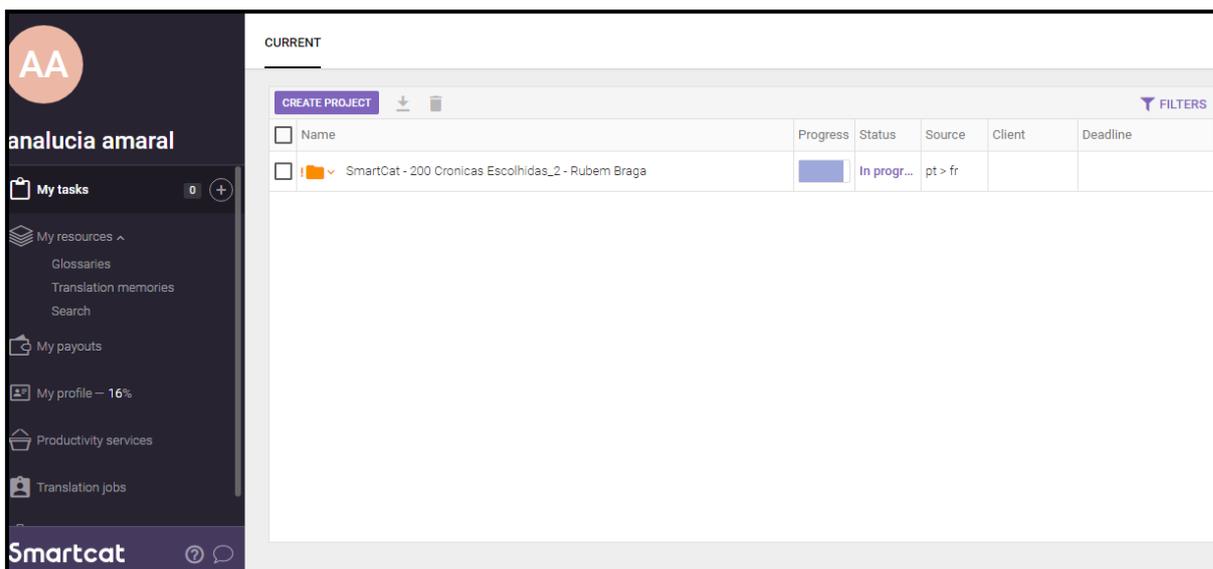


Figura 6: visão da tela de criação de projetos do SmartCat

Para inserir o texto de partida no SC acionamos o botão My tasks do menu principal e em seguida FILES no centro da página que se abre em seguida. A seguir na figura 7 vemos a tela em que são feitas as configurações básicas da tradução.

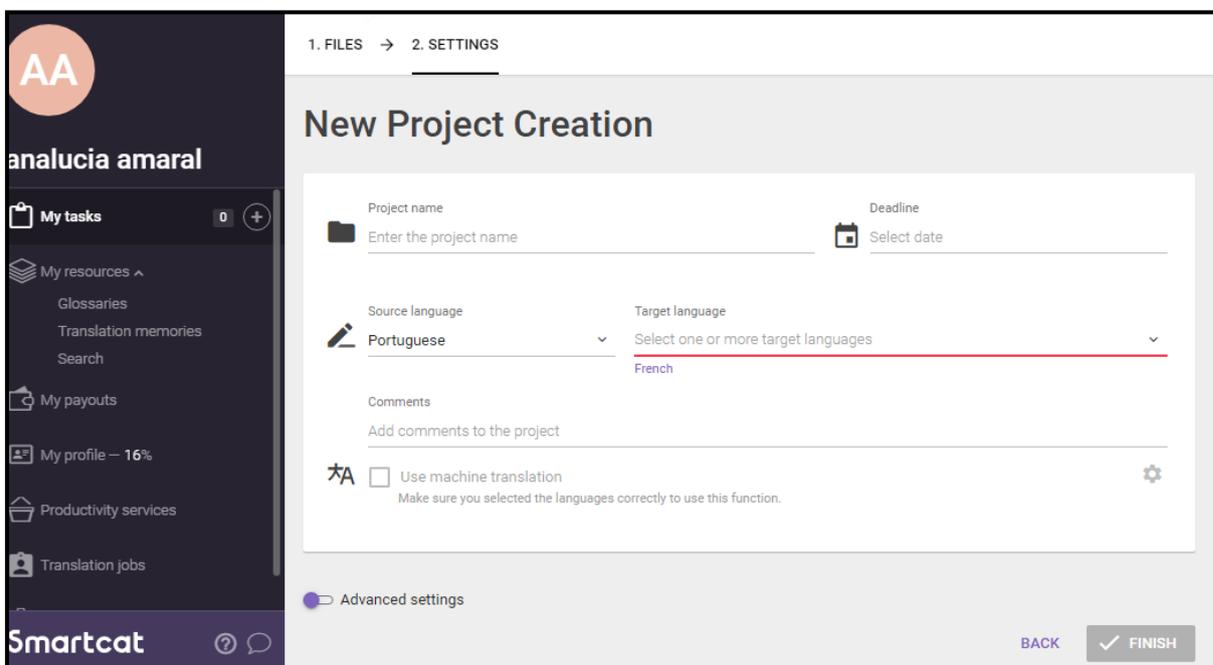


Figura 7: tela de configuração inicial do projeto de tradução no SmartCat

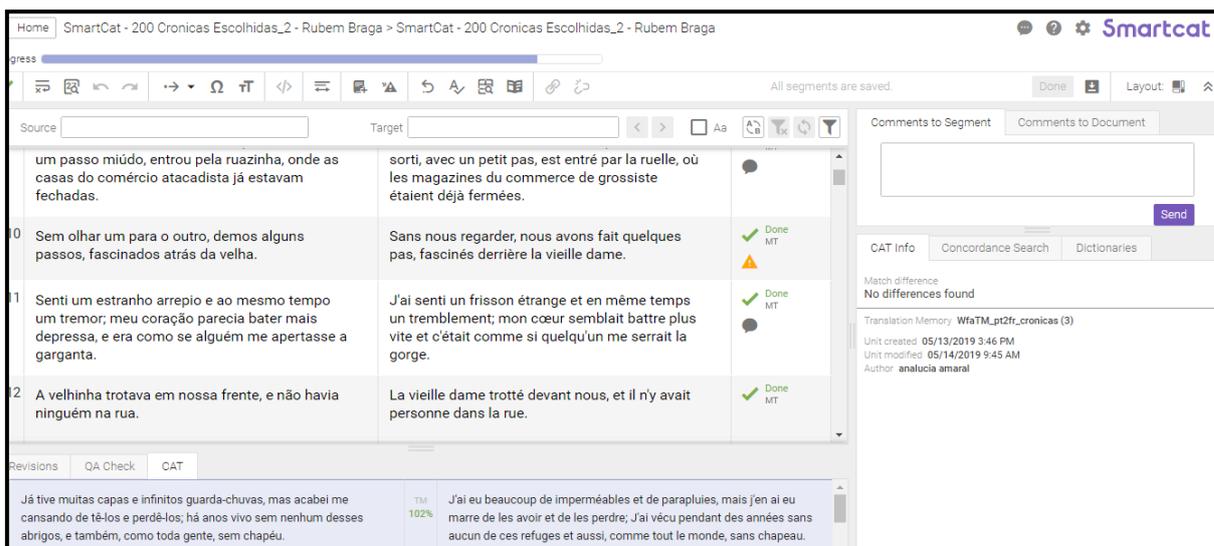


Figura 8: visão da tela de tradução do SmartCat

Como visto na figura 8, o SC apresenta tela de trabalho que além de apresentar os segmentos do texto de partida com texto de chegada alinhados, apresenta também seu conjunto de funcionalidades na mesma tela, menu acima, espaço para a inserção de comentários a direita e funcionalidade de revisão abaixo, além de apresentar a função Layout que faz modificações na tela.

3.3 COMPARAÇÃO WFA-SC

Como mencionado anteriormente o SC usa diferentes telas para a configuração e processo de tradução ao contrário do WFA que se baseia no Word, unindo na mesma tela os textos segmentados e as suas diversas funcionalidades, com o qual já estamos familiarizados. A manipulação das funcionalidades no SC não é tão intuitiva quanto no WFA, sendo que se distribuem pelas telas sem muita distinção e são facilmente despercebidas. O SC tem uma interface mais límpida e moderna enquanto o WFA tem uma visão mais antiquada com cores vivas, uma má impressão que é esquecida com a experiência.

4. CONFIGURAÇÃO DOS BANCOS DE DADOS

As ferramentas de tradução vistas neste trabalho utilizam dois bancos de dados, a memória de tradução (TM) e o glossário (terminologia). A TM se mostra na forma de segmentos dos textos de chegada e partida alinhados ou “bitexto”, ou seja, é um banco de dados onde a tradução é armazenada.

Segmento: texto de partida (Pt)	Segmento: texto de chegada (Fr)
Terão ouvido seu grito?	Ils auront entendu son cri ?

Exemplo de segmento bitexto, ou textos em paralelo. Fonte própria-2019

O glossário é uma espécie de dicionário, uma base terminológica bilíngue. É importante saber gerenciar estes bancos de dados, pois, são uma forma de guardar e reaproveitar o trabalho do tradutor. No entanto, o reaproveitamento de uma TM ou glossário não é garantia de um trabalho infalível. Segundo Stupiello (2016) o emprego eficiente da memória depende de um grande número de ocorrências armazenadas no banco de dados desse sistema e, desse modo, a preocupação em incrementar os segmentos nele pareados pode influenciar a própria composição de uma tradução, em um processo cíclico, sempre visando à futura reutilização da memória.

Para um reaproveitamento bem-sucedido são necessários bancos de dados mais extensos, o que resulta na homogeneidade de vocabulário. O objetivo no uso destes bancos de dados não é o controle absoluto do trabalho pela ferramenta, mas o de obter um número maior de correspondências. Assim, além da organização do projeto em sua totalidade, organizamos os bancos de dados primeiramente dando a eles nomes pelos quais possamos distingui-los com facilidade. Outra questão é decidir pela criação ou reutilização.

4.1 CRIAÇÃO DE BANCOS DE DADOS

Uma vez cumprida a etapa de inserção do documento na ferramenta é necessário criar uma TM e um glossário. É uma etapa obrigatória, pois, se não for cumprida não será possível armazenar ou reaproveitar os dados do projeto. A

memória de tradução é apresentada em segmentos bitexto, mas não é somente uma representação, esta armazena os segmentos desde o início da tradução. Assim, para criação de uma TM selecionamos a funcionalidade correspondente da ferramenta e escolhemos o idioma do texto de partida e do texto de chegada, depois damos um nome a memória de tradução. A criação de um glossário bilingue segue a mesma sistemática, como no esquema a seguir.

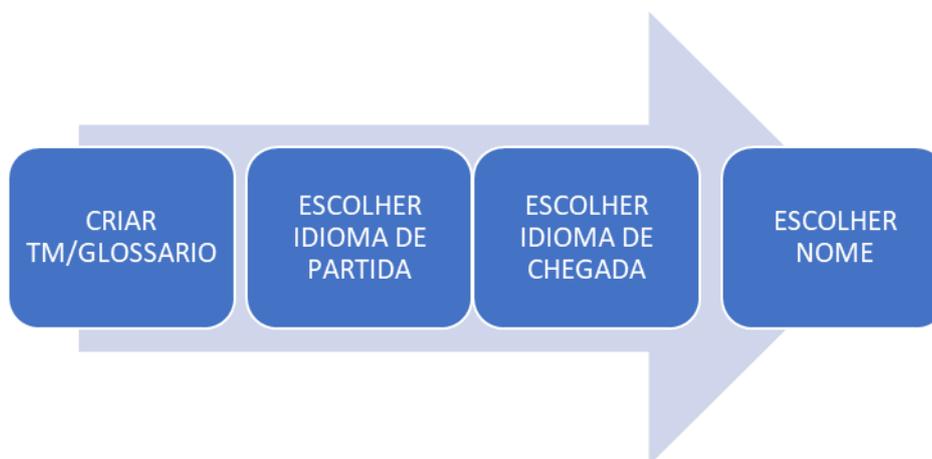


Figura 9: fluxo de criação de um banco de dados

4.2 APLICAÇÃO NO WFA

O processo de criação dos bancos de dados no WFA inicia-se ao acionarmos a funcionalidade TM & GLOSSARIES e após SETUP, vistos no menu principal. Com a abertura da tela de banco de dados acionamos o botão CRIAR, como visto na figura 10.

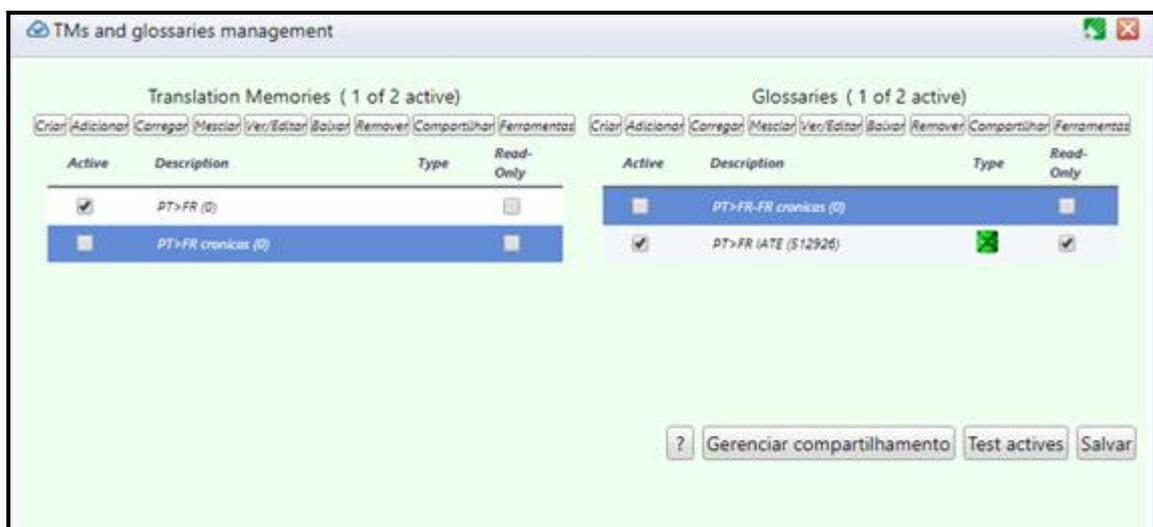


Figura 10: tela de criação e configuração de bancos de dados, memória de tradução e glossários

Na tela de configuração dos bancos de dados, escolhemos o idioma do texto de partida (Source language), do texto de chegada (Target language) e salvamos o nome do projeto (Assigned name). Na figura 10, temos a visão dos dois bancos de dados criados, memória de tradução a esquerda e glossário a direita.

4.3 APLICAÇÃO NO SC

A criação dos bancos de dados no SmartCat se inicia com a funcionalidade avançada ADVANCED SETTINGS, da tela onde é configurado o novo projeto. Neste caso criamos uma nova memória de tradução ou glossário, ou usamos bancos de dados já existentes, o que foi o caso deste projeto, uma vez que usamos a memória de tradução extraída do WFA no SC. Com a funcionalidade ADD, criamos uma memória de tradução, um glossário ou fazemos upload de banco de dados pré-existentes.

4.4 COMPARAÇÃO WFA-SC

Neste trabalho ao traduzirmos o texto de partida no WFA, a TM foi extraída e reutilizada no SC. Não foi possível fazer o mesmo com o glossário de imediato, uma vez que o SC não trabalha com formatos de arquivo padrão no caso do glossário (formato TBX), sendo necessário converter o arquivo. Descreveremos o processo de conversão do arquivo para um formato aceito pelo SC no seguimento de aspectos avançados.

Para configurar os bancos de dados no SC utilizamos a funcionalidade ADVANCED SETTINGS, alocada em um canto da tela, sem que saibamos ao certo para que serve. Os mesmos bancos de dados são manipulados no menu principal da ferramenta acionando-se a funcionalidade MY RESSOURCES, que seria um caminho mais lógico que o anterior, mas que só se torna confortável com o uso.

Pesquisando um termo específico da tradução verificamos que a consulta ao glossário no SC também é feita em uma página externa a tela de segmentos, onde é editado, como visto a seguir, na figura 11:

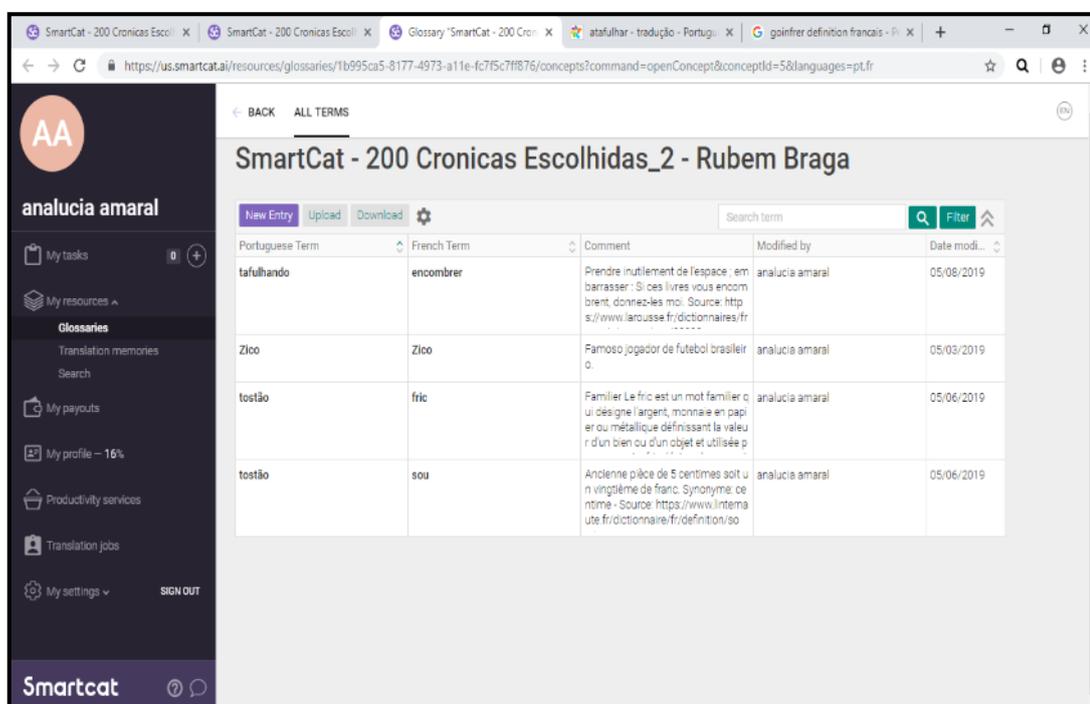


Figura 11: tela de edição e consulta do glossário no SmartCat

O Wordfast, ao contrário, conta com uma funcionalidade que ao ser clicada mostra o glossário na mesma página, como visto abaixo, na figura 12.

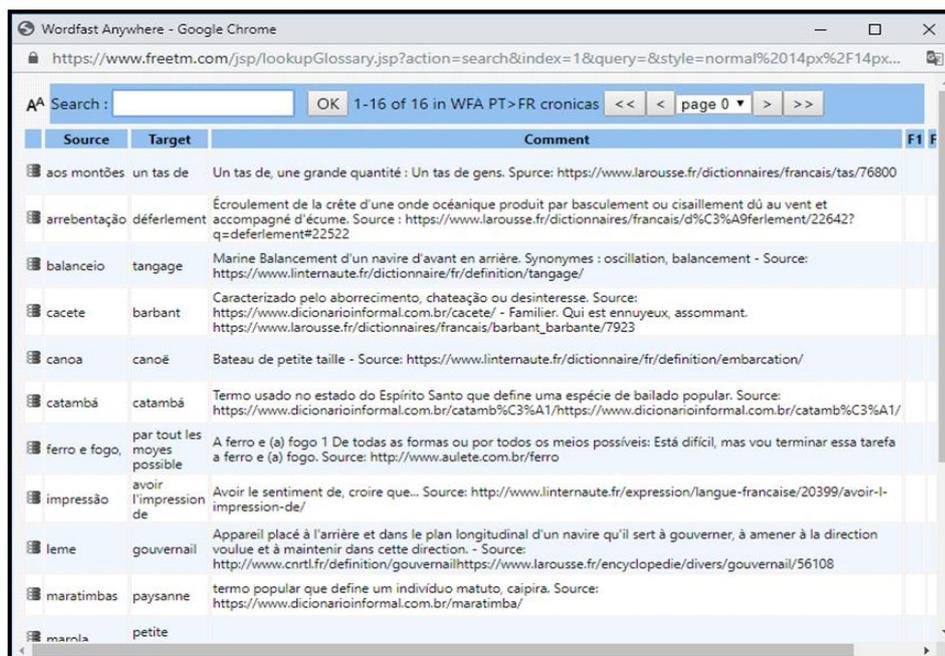


Figura 12: visão do glossário no Wordfast Anywhere

5. CONFIGURAÇÃO DO CONTROLE DE QUALIDADE (QA) AUTOMÁTICO

As ferramentas de auxílio a tradução vistas neste trabalho apresentam uma funcionalidade que verifica a qualidade da tradução, observando a ortografia, a pontuação, números, a correspondência entre os segmentos, problemas com o espaçamento, palavras repetidas, entre outras questões. A configuração consiste em acessar a funcionalidade e ajustar de acordo com o projeto de tradução pretendido. Muitas vezes precisamos, como tradutores, de fazer inserções nas traduções que são lidas pelas ferramentas como erros, porém, temos a possibilidade de modificar a forma como a ferramenta vê o “erro” ou simplesmente o ignoramos.

5.1 APLICAÇÃO NO WFA

O WFA contém uma função de controle de qualidade localizada no menu principal: que é acionada seguindo o seguinte fluxo: WFA > Setup > Wordfast Anywhere configuration > QA, como visto a seguir nas figuras 13 e 14.

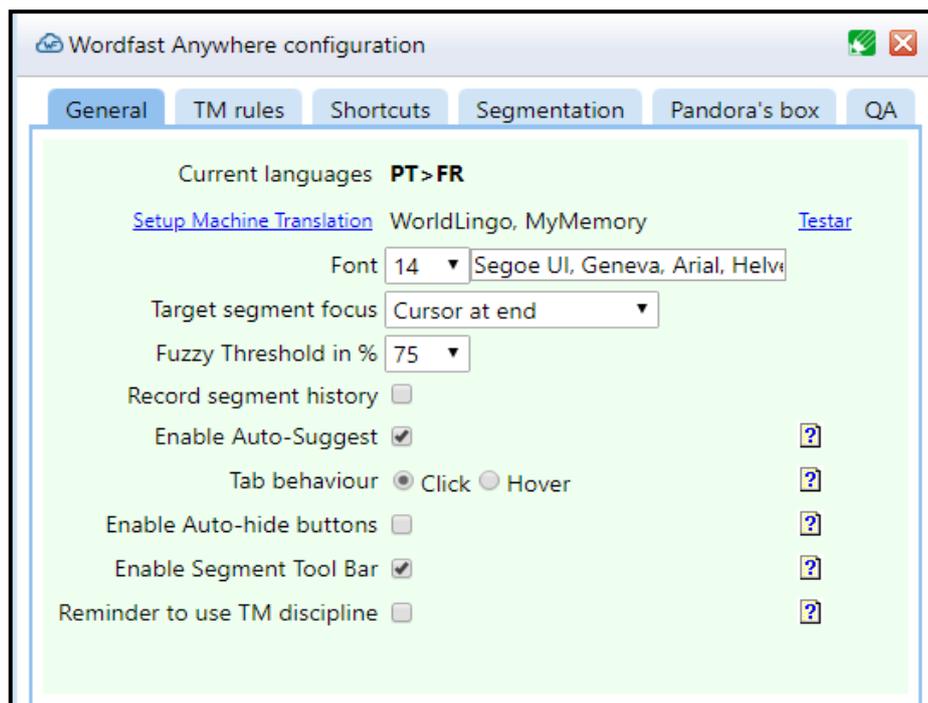


Figura 13: tela de configuração do controle de qualidade no WFA

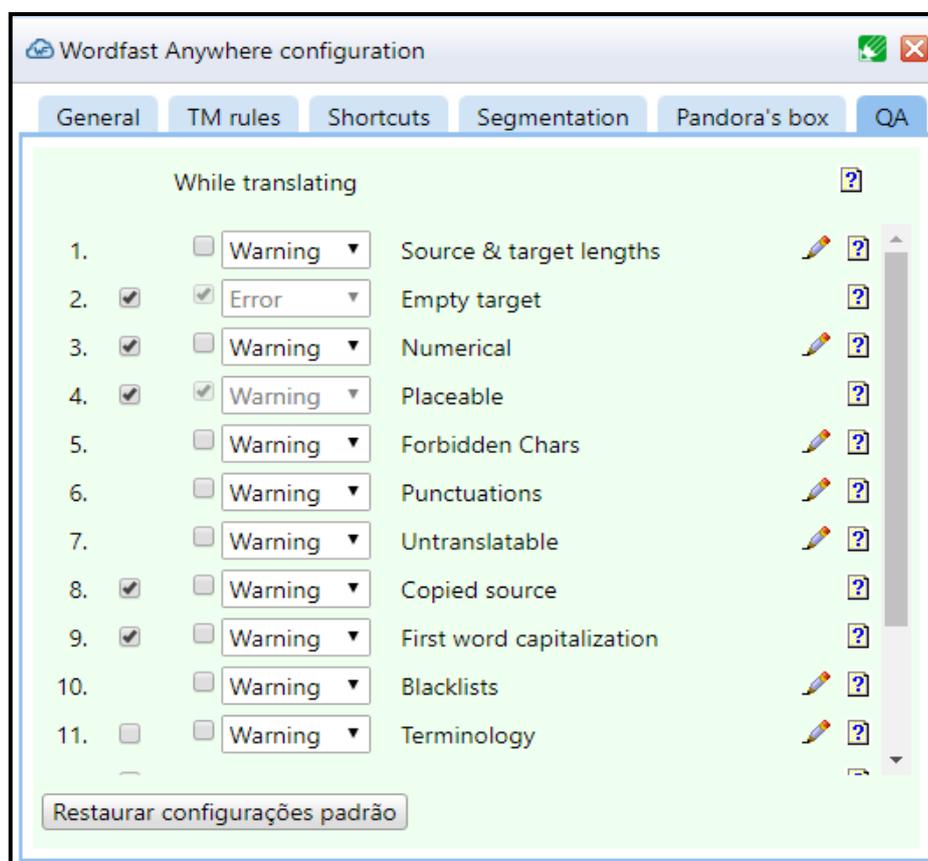


Figura 14: tela específica da funcionalidade QA

5.2 APLICAÇÃO NO SC

No SC a funcionalidade QA CHECK é encontrada na página My tasks onde é configurada. Na figura 15 abaixo temos a tela de configuração da funcionalidade de controle de qualidade.

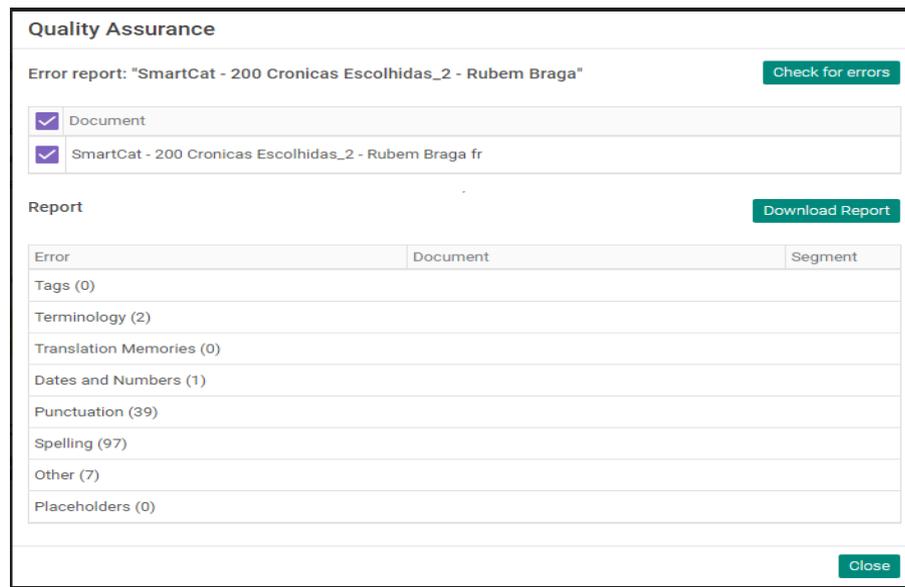


Figura 15: tela de configuração do controle de qualidade do SmartCat

Ao longo do processo de tradução podem ocorrer críticas sinalizadas por um triângulo amarelo. Esta marcação se refere ao QA Check, que faz a verificação do texto original com relação à tradução. Ignoramos ou não a indicação desta funcionalidade marcando o segmento com a indicação IGNORE. Essa profusão de críticas indicadas pelo QA Check é evitada com a sua configuração prévia.

139	O freguês vulgar e ocasional, este a irrita, e ele se aproveita da primeira distração para sumir.	Le client ordinaire et occasionnel, l'irrite, et il profite de la première distraction pour disparaître.	Done MT
140	Nada disso, entretanto, lhe tira o ar honrado.	Rien de tout cela, cependant, ne lui prend son air honnête.	Done MT
141	Ali está ele, meio aberta ainda molhado,choroso; descansa com uma espécie de humildade ou ciência humana; se	Il est là,à moitié ouvert, encore mouillé, pleurant; repose avec une sorte d'humilité ou de science humaine; s'il avait la liberté de	Done MT
<div style="display: flex; justify-content: space-between; border-bottom: 1px solid black; padding-bottom: 5px;"> Revisions QA Check CAT </div>			
1	Já tive muitas capas e infinitos guarda-chuvas, mas acabei me cansando de tê-los e perdê-los; há anos vivo sem nenhum desses abrigos, e também, como toda gente, sem chapéu.	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="margin-right: 10px;">TM</div> <div style="margin-right: 10px;">102%</div> </div> J'ai eu beaucoup de imperméables et de parapluies, mais j'en ai eu marre de les avoir et de les perdre; J'ai vécu pendant des années sans aucun de ces refuges et aussi, comme tout le monde, sans chapeau.	

Figura 16: visão da tela de tradução do SmartCat com indicações do controle de qualidade

Ao manipularmos a tela de tradução percebe-se que há uma diferença na coloração dos segmentos: aqueles que foram modificados se tornam verdes enquanto os não modificados permanecem na cor preta.

5.3 COMPARAÇÃO ENTRE WFA E SC

Passando de um segmento para outro vemos que existe uma diferença entre o WFA e o SC com relação ao “salvamento” do segmento; o SC salva temporariamente o segmento, ou seja, mantém tudo que foi feito na última modificação, mas também é possível clicar em um quadrado no final do segmento para salvá-lo. Já no WFA o segmento corre o risco de não ser salvo se demoramos muito a voltar a ele, depois de uma pesquisa, por exemplo, ou um período longo de inatividade o editor volta a tela de entrada (login).

6 PROCESSO DE TRADUÇÃO DO TEXTO FONTE

O processo de tradução em uma ferramenta de auxílio a tradução consiste em trabalhar em um ambiente segmentado, ou seja, uma memória de tradução. Os segmentos são separados em frases, devendo o texto fonte ser digitalizado. Cada ferramenta oferece o texto fonte e um espaço onde vai ser feita a tradução, cada segmento traduzido e salvo na memória de tradução é chamado de unidade de tradução ou TU (Translation Unit), esta é uma forma de alimentar o banco de dados. Existem mais duas formas de construí-los: pela importação de um banco de dados externo ou compartilhado e pelo aproveitamento de um trabalho feito anteriormente.

Para Stupiello (2014) o compartilhamento de uma TM oferece a vantagem de “acelerar a compilação de informações provenientes de fontes diversas. Todavia, o controle de qualidade pode ficar comprometido, especialmente se não existirem regras para inserção de novas unidades de tradução nos bancos de dados e se todos os usuários tiverem permissão para acessar e modificar as informações armazenadas a qualquer momento”. Os glossários também são construídos à medida que a tradução se desenvolve, mas como as TM podem ser importados.

Uma funcionalidade que também é utilizada no processo de tradução é a pré-tradução, onde é acionada uma “machine translation”, sistema de tradução automática disponibilizado na maioria dos editores de tradução, sendo gratuito ou

pago, como por exemplo, o Google tradutor, o Yandex, o Worldlingo, etc. Para manter a formatação do documento original após a tradução os editores utilizam marcadores conhecidos como “tags”, que devem ser replicados no texto de chegada, sua falta ocasiona a inexactidão de correspondência entre segmentos.

De maneira geral devemos analisar cada segmento, uma vez que certas ocorrências do texto não precisam de tradução como títulos, nomes ou números, podem ser simplesmente repetidos. Devemos estar atentos às sugestões feitas pelo editor de tradução, que podem ser disponibilizadas por uma TM reaproveitada, dicionário, glossário ou tradução automática.

6.1 APLICAÇÃO NO WFA

A tradução no WFA foi iniciada com a pré-tradução do texto fonte, acionando a funcionalidade equivalente no menu principal do editor de tradução como visto abaixo:

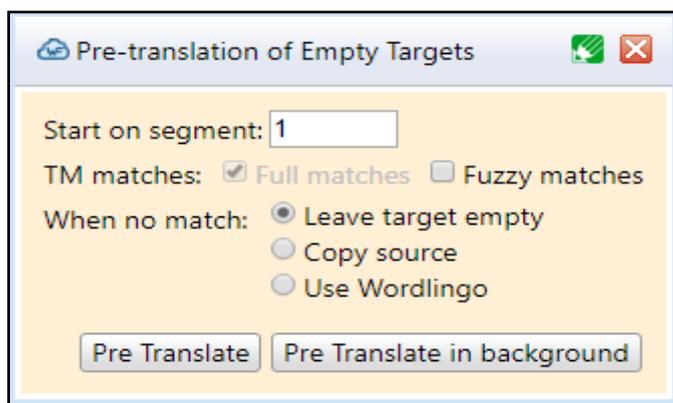


Figura 17: configuração de pré-tradução no Wordfast Anywhere

Após o processo de pré-tradução, que normalmente leva algum tempo, iniciamos a tradução, analisando cada segmento, acrescentando termos no glossário e adicionando notas. As notas são instrumentos úteis para fazer qualquer observação com relação a algum termo ou uma marcação para voltar a um determinado segmento, ou seja, é um comentário que pode ser feito naquele segmento.

Na figura 18, temos uma visão da tela de trabalho do WFA, bitexto ao centro, apresentando os segmentos numerados. Para trabalharmos em um segmento este deve ser aberto com as funções Start/Next ou Previous, são abertos também na primeira coluna de números vista mais à esquerda. Na figura 18 temos o detalhe do

segmento 78, que está aberto, com atalho das funcionalidades acima. Vemos também números em vermelho entre as palavras que são as “tags” ou marcadores que mantêm a formatação do texto de partida.

77	Beijar de leve a flor<1> <2>salgada da água, depois beijar com lábios úmidos, com pureza, de manso, aquela boca sob<3> <4>os olhos negros, sob a testa morena.	Embrasse légèrement la fleur <1> <2>salée de l'eau, puis embrasse les lèvres humides, avec pureté, douceur, cette bouche sous<3><4> les yeux noirs, sous le front sombre..	75
78	Mas isso é apenas um desejo à-toa, sem força<1> <2>nenhuma, um desejo que sabe que veio à toa e que vai à toa.<3> <4>	Mais cela est seulement un désirs sans importance, sans aucune<1> <2> force, un désir qu'il sait que venait pour rien et qu'il va pour rien. <3><4>	75
79	Acendo um cigarro e perguntou:	J'allume une cigarette et je demande :	75
80	- Você quer fumar?	- Tu voulez fumer ?	75
81	A minha amiga não fuma, e ri.	Mon amie ne fume pas, et rit.	75

Figura 18: detalhe de segmento no Wordfast Anywhere

Podemos acrescentar uma nota no WFA marcando uma palavra e em seguida abrindo a função correspondente. Posteriormente as notas e comentários poderão ser exportados em forma de relatório. Abaixo do menu principal do WFA observamos a identificação do segmento como uma unidade de tradução (TU) ou um segmento salvo.

6.2 APLICAÇÃO NO SC

No SC também iniciamos o processo de tradução com a pré-tradução. Na tela RESSOURCES é indicado que devemos usar tradução automática, a seguir fazemos a configuração encolhendo qual TA será usada. Após este ajuste vamos para a tela PRETRANSLATION onde a funcionalidade estará disponível, o que não aconteceria sem esta configuração. Após acionar a função MACHINE TRANSLATION é disponibilizada a função propriamente dita.

O próximo passo é confirmar e salvar. Completada esta etapa vamos para a tela de trabalho, onde é possível inserir comentários, concordar ou ignorar com as marcações do sistema de verificação de qualidade, mudar o layout da tela entre outras funcionalidades.

No SC podemos inserir comentários com relação aos segmentos e com relação aos documentos. Para inserir um comentário marcamos o segmento e escrevemos no espaço disponibilizado, que pode estar em diferentes posições na tela de acordo com a configuração de layout, como visto abaixo, na figura 19.

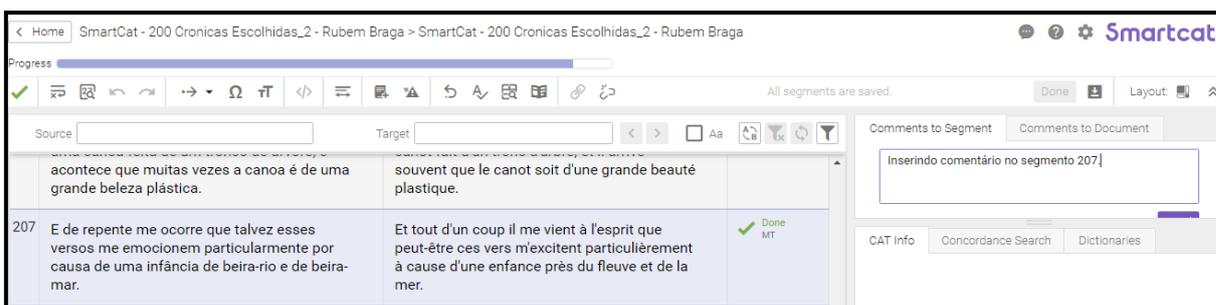


Figura 19: detalhe da função de comentários no Smartcat

A inserção de comentários foi importante na tradução para marcar segmentos que precisavam de revisão. Como não foi feita a configuração prévia da função de controle de qualidade apareceram muitas críticas de “erro” ao longo do trabalho que tiveram que ser analisadas uma a uma. Uma funcionalidade interessante do SC é a pesquisa dentro dos segmentos. Inserindo um termo em Source ou Target podemos o localizar dentro do documento, como visto abaixo.

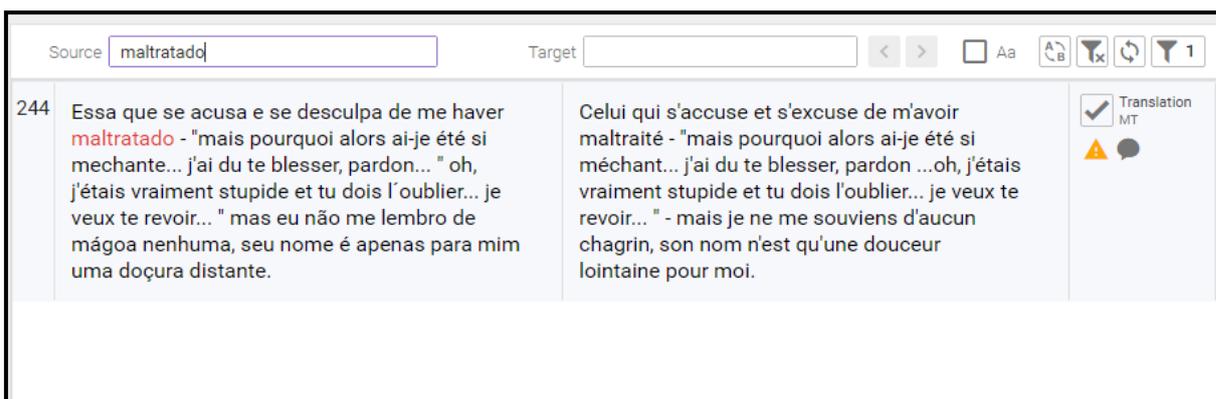


Figura 20: função de pesquisa em segmentos no SmartCat

A configuração de mudança de layout no SC pode se tornar bastante desconfortável quando não há familiaridade com a ferramenta, uma vez que uma configuração mal feita limitaria a visão das funções, como dos comentários, por exemplo, por vezes não foi possível ler o que estava escrito dentro deles por falta de entendimento dos diferentes formas de configurar o layout da tela. O fato de ter usado a mesma memória de tradução usada no WFA não parece ter resultado em grandes benefícios para a tradução no SC, uma vez que o texto fonte trazia termos bem específicos de cada tema abordado nas crônicas de Rubem Braga.

6.3 COMPARAÇÃO ENTRE WFA E SC

A pré-tradução no WFA gerada pelo Worldlingo, não forneceu uma tradução bem-sucedida, muitas vezes confusa, o que não foi o caso do SC onde a fonte da TA (tradução automática) foi o Yandex, que forneceu sugestões melhores. Porém, a configuração da pré-tradução no SC é bastante complexa e nenhum pouco intuitiva, obrigando à consulta de um tutorial.

A inserção de notas no WFA é mais intuitiva, podendo ser consultada encostando-se o mouse na marcação feita em cada segmento. No SC temos que abrir o comentário para ver o que está escrito. A tela do WFA permanece fixa ou não foi explorada enquanto a do SC tem funcionalidade que modifica a localização das funções.

A funcionalidade RESTORE (REVISIONS) no SC, mostra um segmento que foi alterado pelo usuário e a possibilidade de restaurá-lo para o texto original. No SC as funções de revisão e controle de qualidade estão mais presentes na tela de tradução enquanto no WFA passam um pouco despercebidas para os tradutores iniciantes.

7 CONVERSÃO DO TEXTO TRADUZIDO (SEGMENTOS) PARA O FORMATO FINAL

A conversão do texto traduzido seria a exportação da tradução produzida com a ferramenta, a medida em que os segmentos foram traduzidos alimentando a memória de tradução. Não precisamos nos preocupar com a formatação final do trabalho uma vez que a ferramenta mantém sua integridade através das tags, por isso é importante replicar estes marcadores no texto de chegada. A última providência após a exportação da tradução, bancos de dados e relatórios é organizá-los nas pastas criadas para guardar o projeto.

7.1 APLICAÇÃO NO WFA

A exportação da tradução e dos bancos de dados no WFA é feita com a função TM & Glossaries Management onde também são criados. A TM pode ser exportada

nos formatos TXT, TXLF, XLS e no formato padrão TMX. Os glossários podem ser exportados em TXT, XLS e TBX.

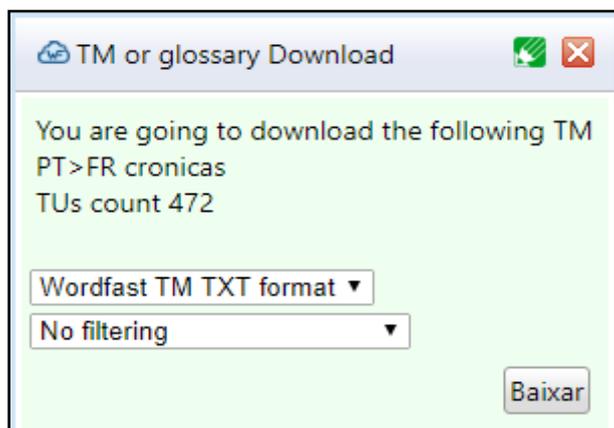


Figura 21: caixa de configuração de exportação de banco de dados no WFA

Com a função file/download fazemos a exportação do texto traduzido e dos relatórios de notas, do texto bilíngue entre outros, como visto abaixo:

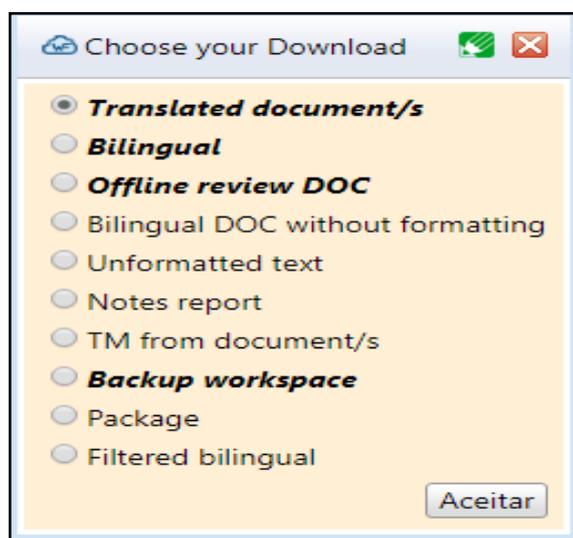


Figura 22: caixa de configuração para exportação de documentos

7.2 APLICAÇÃO NO SC

O SC não considera que o processo de tradução esteja terminado até que todos os segmentos estejam marcados como confirmados, feita esta confirmação é destacada a função DONE na tela e então a tradução pode ser exportada. Mas isso não impede que possa ser exportado. Os arquivos são exportados de três formas

diferentes: o texto original, o texto traduzido e em forma de bitexto, mostrado a seguir na figura 23:



Nº	Source (PT)	Target (FR)	Task
1	200 CRÔNICAS ESCOLHIDAS	200 CHRONIQUES SÉLECTIONNÉES	Translation (MT)
2	Rubem Braga	Rubem Braga	Translation (MT)
3	Ano de lançamento: 1977	Année de sortie: 1977	Translation (MT)
4	A VELHA	LA VIELLE DAME	Translation (MT)
5	Zico -	Zico	Translation (MT)

Figura 23: detalhe de um relatório gerado pelo SmartCat

O glossário é importado ou exportado na página MY RESSOURCES/Glossaries, no formato XLSX, ou seja, tabela Excel que pode ser customizada. Quanto a TM é exportada em formato TMX na página My Ressources/Translations Memories, onde estão armazenadas todas as TM associadas a conta do usuário.

7.3 COMPARAÇÃO ENTRE WFA E SC

A principal diferença entre as duas ferramentas quanto a exportação do texto final e dos bancos de dados é que no WFA abrimos e visualizamos as funcionalidades numa mesma tela enquanto no SC existe uma página para cada função, uma diferença básica entre os dois editores em todos os processos. Quanto à exportação do glossário o SC não exporta no formato padrão que é o TBX. O SC não faz a exportação dos comentários ao contrário do WFA que exporta um relatório de notas entre outros.

7.4 WORDFAST E SMARTCAT: CONSIDERAÇÕES GERAIS

As ferramentas analisadas neste trabalho Wordfast Anywhere e SmartCat são baseadas no conceito de SaaS, ou seja, *Software as a Service*, traduzido como Software como Serviço, dentro deste conceito, que utiliza a tecnologia de armazenamento na nuvem (cloud computing) estão programas que não precisam ser instalados no computador, mas são acessados de qualquer lugar pela internet. Após a popularização da internet muitos programas foram criados para serem baseados em rede, para evitar altos custos com a compra de licenças e equipamentos por parte das empresas que utilizam software como apoio aos seus negócios. As desvantagens neste caso seria a dependência de uma conexão permanente de internet e a possível falta de privacidade, pois os dados têm a possibilidade de serem facilmente compartilhados.

A popularização da internet também levou a necessidade de compartilhamento de dados o que nos leva ao conceito de interoperabilidade. Conforme Silva (2004) interoperabilidade é a capacidade de um sistema se comunicar de forma transparente, ou o mais próximo disso, com outro sistema. No caso do WFA e do SC não são totalmente interoperantes, uma vez que o SC não adota o mesmo formato de arquivo que o WFA no caso dos glossários, o chamado arquivo TBX, este tem que ser convertido para ser inserido no SC. Neste trabalho temos um glossário com poucos termos, mas nos casos em que é necessário reutilizar um glossário extenso, este seria um entrave para a utilização dos dois editores de tradução.

O arquivo TMX (*Translation Memory eXchange*), formato das memórias de tradução, foi lançado em 1997 por iniciativa da organização OSCAR (Open Standards for Container/Content Allowing Re-use), sendo um formato aberto que promove a interoperabilidade entre as CAT Tools.

8 ASPECTOS AVANÇADOS

8.1 CONVERSÃO DE TEXTO PARA USO EM FERRAMENTAS DE AUXÍLIO A TRADUÇÃO E ALINHAMENTO

A conversão do texto no formato do editor é uma atividade comum no processo de tradução, conforme pesquisa de Araújo (2016) as ferramentas que extraem/convertem o texto de ficheiros/arquivos no formato PDF tornando-o, assim, passível de tradução por meios eletrônicos, são uma das atividades consideradas mais importantes para o tradutor. As ferramentas de auxílio a tradução não se resumem aos editores de memória de tradução, mas existem outras ferramentas que tornam o trabalho do tradutor mais eficiente como motores de busca, alinhadores, contadores de palavras, bancos de dados terminológicos on-line, etc.

Uma das primeiras questões verificadas no início do projeto de tradução usando ferramentas de auxílio a tradução foi a do formato dos arquivos. Como preparação de um documento para a tradução como um livro, que foi o caso deste trabalho, a não ser que o digitalizemos é normal que procuremos uma solução mais acessível que seria o uso de uma versão do mesmo texto em formato PDF. Apesar de popular o PDF não permite edição o que nos leva a precisar de conversores externos.

Para transformar o texto em PDF para TXT, por exemplo, temos a opção de utilizar um conversor online. Seria possível também usar o próprio editor de tradução para converter o arquivo PDF em DOC para então editá-lo. O Wordfast Anywhere é um editor que pode ser usado facilmente para este propósito, além disso, o WFA é uma opção gratuita mais segura do que um conversor on-line desconhecido, uma vez que tem uma política de privacidade e termos de uso dos documentos enviados pelo usuário e utiliza tecnologia OCR para fazer varreduras nos chamados “pdf mortos”, ou seja, aqueles não são pesquisáveis. O tradutor deve adotar decisões estratégicas para solucionar questões externas a tradução como estas.

Uma decisão estratégica também seria a criação de bancos de dados para reaproveitamento de traduções, através do alinhamento. Chamamos de alinhamento, segundo Stupiello (2014) a operação automática realizada pelos sistemas e memórias que compara um texto de origem e sua tradução para buscar,

nos dois textos, os segmentos considerados correspondentes e os dispõe lado a lado como unidades de tradução. Esse é um procedimento a que os tradutores recorrem para aproveitarem textos anteriormente traduzidos sem o auxílio dos sistemas de memória e seus respectivos textos de origem.

A experiência que obtivemos neste trabalho, disponível em anexo, foi de criar uma TMX de um texto traduzido para o francês do mesmo autor que estava sendo traduzido através da plataforma on-line de alinhamento de corpora YouAlign. Conforme Said (2013) o alinhamento só costuma fazer sentido se seu resultado for incorporado à ferramenta CAT, para que os segmentos alinhados sejam reconhecidos e aproveitados durante a tradução e este era nosso objetivo ao incluir esta TMX “extra” no processo de tradução. A criação deste banco de dados seguiu os seguintes passos:

1. Extrair as partes em BR e FR e copiá-las em dois arquivos DOCX: um com a parte em BR e outro com a parte em FR.
2. Limpar o conteúdo desses dois arquivos.
3. Alinhar esses arquivos no site <https://youalign.com/>
4. Baixar os dois arquivos gerados pelo sistema: HTML e TMX.
5. Com o HTML criar um arquivo DOCX com a tabela de frases alinhadas (BR | FR).
6. Após verificação da qualidade do alinhamento da etapa anterior, usamos o arquivo TMX para o projeto de tradução.

Outro processo necessário neste trabalho foi a conversão do glossário do WFA para ser utilizado no SC, depois da constatação de que os dois não utilizavam o mesmo tipo de formato para o glossário. Foi feita a exportação de um arquivo de formato XLS mais próximo daquele aceito pelo SC, ou seja, XLSX e XML (eXtension Markup Language) que é um formato padronizado. Assim, para que o SC aceite o formato XLS este teve que ser transformado, fazendo seu salvamento com a extensão desejada.

8.2 PRÉ-TRADUÇÃO: MACHINE TRANSLATION E API

O uso de um editor de tradução muitas vezes supõe o uso da funcionalidade de pré-tradução, se estiver disponível. Esta função que se utiliza de uma machine translation, ou tradução automática, nem sempre é gratuita. O Google Translate, por exemplo, disponibiliza uma interface paga ou API designada Google Cloud Translate API, integrada às ferramentas de auxílio a tradução e frequentemente confundida com sua versão gratuita disponível na internet.

API (application programming interface) ou interface de programação de aplicações, é um conjunto de ferramentas, definições e protocolos para criar e integrar softwares de aplicações, facilitando a segurança de dados e o pagamento do acesso.

Para Stupiello (2008) a tradução preliminar de textos é, em algumas situações, realizada por programas de tradução automática, atualmente considerados eficazes em meios bastante restritos, como na tradução do jargão técnico e repetitivo de manuais, embora a autora destaque que o uso desse programa exija um aparente engessamento do texto original, o qual seria atingido pela elaboração de textos com língua de partida supostamente controlada, envolvendo construções linguísticas padronizadas que permitiriam o reconhecimento, ainda que parcial, por programas automáticos desenvolvidos para esses fins.

Muitos tradutores ainda têm preconceito quanto ao uso da tradução automática, esquecendo que mesmo neste caso é primordial a intervenção humana. Segundo Talhaferro (2018), para se adaptar ao uso da tradução automática por profissionais da tradução, é possível observar que nos últimos anos as principais empresas criadoras de sistemas de memórias de tradução têm integrado tecnologias de tradução automática em seus programas. Softwares como memoQ, SDL Trados e Wordfast — nas suas versões Classic, Anywhere e Pro — por exemplo, contam com essa função. Somos capazes de notar, ainda, que em alguns desses sistemas — a exemplo do Wordfast Anywhere — essa função vem ativada em sua configuração padrão.

Talhaferro (2018) analisou a partir de uma proposta de tradução de textos especializados, com o auxílio do Microsoft Word, do sistema de memórias de

tradução Wordfast Anywhere e do Google Cloud Translation API, a produção dos estudantes de tradução participantes de um estudo, especificamente em termos de produtividade e adequação dos textos traduzidos a seu fim. Em sua análise a autora chama a atenção para a tendência dos tradutores iniciantes em não fazerem uma revisão satisfatória do texto traduzido e da falta do ensino das ferramentas de auxílio a tradução nas universidades, concluindo que os sistemas de memórias de tradução e as tecnologias de tradução automática não podem compensar a falta de experiência do tradutor.

8.3 SEGMENTAÇÃO, UNIDADE DE TRADUÇÃO E TAGS

A segmentação é outro aspecto importante no processo de tradução com ferramentas de auxílio a tradução e uma segmentação adequada depende da qualidade do documento original ou da sua correta conversão. Para Nogueira e Nogueira (2004) um segmento é aproximadamente o que os gramáticos chamam um “período”. O programa segmenta segundo um algoritmo baseado na pontuação, o que levaria a erros que o tradutor corrige manualmente. Como a memória trabalha com segmentos, considera o contexto automaticamente.

Segundo Stupiello (2014) a partir do sinal de pontuação predefinido, o sistema de memória consegue destacar um determinado segmento do texto de origem e, se houver ocorrência coincidente no banco de dados, disponibilizar as possíveis correspondências ao tradutor, que pode optar por utilizá-las ou não. O tradutor pode modificar as regras de segmentação de início e fim dos trechos.

Um segmento analisado e validado é chamado de unidade de tradução ou UT em inglês. Porém, existe um conceito de UT que se refere ao processo tradutório. Segundo Alves (2000), definir a unidade de tradução é um problema bastante complexo. Em suas considerações o autor chegou a seguinte definição de UT: é um segmento do texto de partida, independentemente do tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor. Trata-se de um segmento em constante transformação que se modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor.

A unidade de tradução seria considerada como a base cognitiva e o ponto de partida para todo o trabalho processual do tradutor. Suas características individuais

de delimitação e sua extrema mutabilidade contribuem fundamentalmente para os textos de chegada tenham formas individualizadas e diferenciadas. O foco de atenção e consciência é o fator direcionador e delimitador da UT e é através dele que ela se torna momentaneamente perceptível.

Conforme Alves (2000) a segmentação computacional existente nos sistemas de memória de tradução tem uma natureza completamente distinta. Um sistema de memória de tradução (SMT) é um banco de dados que armazena e recupera traduções prévias que compõem a base desse sistema. Esta recuperação é feita na forma de sentenças cuja fronteira preferencial é o ponto final. A partir desta marca ortográfica, um SMT destaca uma sentença determinada na tela do computador e disponibiliza possíveis correspondências para que uma delas venha a ser selecionada pelo tradutor. Assim, seria necessário que a UT nos editores de tradução se aproximasse da segmentação cognitiva para que os tradutores se beneficiassem de sua interface.

Em um segmento uma tag é um texto embutido que não é traduzível, um código HTML dentro de uma frase, por exemplo. As tags são definidas como código de marcação (Azzano, 2011 apud Musciano, 2006, 6), fornecendo informações sobre a estrutura e o formato do conteúdo específico. A tag consiste em um tag “name”, às vezes seguido por uma lista opcional de atributos de tags, todos colocados entre colchetes de abertura e fechamento (<e>). [...] O valor do atributo de uma tag, se houver, segue um sinal de igual (=) após o nome do atributo.

Os segmentos que contém os textos de chegada devem ter as mesmas tags que o segmento de origem, seu papel é manter a formatação do texto de origem, se prestam muito bem a textos com muitos elementos gráficos como folders e histórias em quadrinhos, por exemplo, uma vez que a parte gráfica não é alterada com a tradução.

8.4 CORRESPONDÊNCIA TEXTUAL

Para Stupiello (2014) a capacidade de um sistema de memória de tradução em comparar um segmento a ser traduzido com todo o repertório terminológico armazenado em seu banco de dados depende do modo como essa ferramenta realiza a operação de correspondência [*matching*].

Conforme Brum (2008) os sistemas de memória de tradução permitem ao tradutor a reutilização de unidades segmentadas de tradução ao propor automaticamente uma tradução exata (conhecida na sua forma inglesa como Exact match), ou uma solução parcial (conhecida como Fuzzy match), sempre que uma expressão ou frase da língua de partida se repita. Para Brum (2008) quando existe um segmento de tradução com equivalência de grau de semelhança abaixo de 75%, ela é tratada pela memória de tradução como um segmento novo. Embora passível de ajustes, é recomendável para a maioria dos casos este grau de 75%, visto que quanto mais baixa for a percentagem de equivalência, maior será a necessidade de uma revisão e possível tradução posterior.

Para Talhaferro (2018) uma correspondência total apresenta-se quando as diferenças entre os segmentos estão em elementos que não são traduzíveis, chamados de *placeables* (“elementos colocáveis”), como números, campos, tags — elementos delimitadores de segmentos e de unidades menores que os segmentos, formatação. A correspondência é realizada automaticamente pelo sistema, por meio de marcas formais, como identificação de número de caracteres e outras marcações, entre as frases e os segmentos armazenados no banco de dados de cada sistema.

8.5 WORDFAST ANYWHERE E SMARTCAT: PARTICULARIDADES

Além de suas muitas funcionalidades o WFA tem um recurso que procura suprir as necessidades do cotidiano do tradutor, mas que é mantida a parte. É chamada de Caixa de Pandora (Pandora’s box) sendo configurada para utilização de funcionalidades pouco usadas, como por exemplo, o modo como o editor deve se comportar usando aspas, parágrafos e travessões. Este recurso é acionado no menu principal em “Wordfast Anywhere” > Setup > Wordfast Anywhere configuration. Na tabela 2 observamos algumas das funções da Caixa de Pandora:

AllowEmptyTarget	Permite que o Wordfast confirme um segmento com um destino vazio. Destinos vazios não implicam em nenhum problema particular, mas no modo padrão (especialmente para iniciantes), há alerta que impede que o usuário confirme por inadvertência segmento em branco.
AutoComplete=NoHeaders	Com AutoSuggest (AS), as sugestões são acompanhadas de uma informação à esquerda, sobre sua origem, chamada de header (cabeçalho). Esta opção desativa a visualização desses cabeçalhos.
BetterMatch=Show	Suponha que um documento tenha sido traduzido com uma TM de nome

BetterMatch=Write	<p>TM1. O documento agora está segmentado, ou bilíngue. Suponha que TM1 não mais seja usada. Em vez disso, outra TM, de nome TM2, é agora usada e está ativa (TM2 não é uma BTM, é uma TM usada em substituição da TM1). Na revisão do documento segmentado, o comando BetterMatch=Show pode ser usado para receber sugestões de TM2, se elas tiverem uma pontuação maior do que as originalmente sugeridas da TM1. Se existir uma correspondência melhor, ela será exibida acima do segmento (Shift+Alt+Insert copiará a sugestão de TM2 para o segmento de destino).</p> <p>BetterMatch=Write: igual a BetterMatch=Show, mas a melhor correspondência substituirá diretamente o segmento de destino existente pela melhor sugestão. O índice de similaridade também é substituído pelo novo índice de similaridade.</p> <p>BetterMatch=Discrete: igual à função BetterMatch=Write, mas o índice de similaridade existente não será substituído pelo novo índice de similaridade.</p>
BetterMatch=Discrete	

Tabela 2: funcionalidades da Pandora's box do WFA

Uma das características principais do SmartCat é ser uma plataforma para busca e oferta de trabalho para tradutores autônomos e agências. O usuário preenche seu perfil e publica nos quadros de emprego on-line. Conforme anunciado pela empresa mais de 2.000 postos de trabalho são publicados semanalmente no mundo todo. Uma funcionalidade ajuda com o pagamento dos trabalhos, com cartão de crédito, transferência bancária ou PayPal (sistema de pagamento on-line), assim o usuário recebe dinheiro de qualquer lugar do mundo, inclusive se o trabalho não foi produzido no SmartCat.

Em 2018 a SmartCat, firmou parceria com uma empresa brasileira. Arseniy Konov, gerente de marketing da empresa afirma que a plataforma permite especialistas, clientes potenciais e empresas de localização (LSP) conectarem-se uns com os outros e direcionarem seus serviços, usando ferramentas de tradução de ponta. No SC temos a funcionalidade MANAGE CLIENTS, ou gerenciamento de clientes, contendo nome, contato, endereço eletrônico e preço cobrado.

PARTE II

1 TRADUÇÃO LITERÁRIA E O USO DE FERRAMENTAS DE AUXÍLIO A TRADUÇÃO

1.1 TRADUÇÃO TÉCNICA X TRADUÇÃO LITERÁRIA

Uma das noções frequentemente repetidas no meio acadêmico e em fóruns que reúnem comunidades de tradutores é de que as ferramentas de auxílio a tradução, em especial, os editores de memória de tradução não se prestam a tradução de textos literários, fazendo-se separação entre tradução técnica e literária. Para Nogueira & Nogueira (2004) quem se recusa a usar programas de apoio à tradução (PAT) costuma alegar que esses programas podem ser muito úteis para os outros, mas, para o “seu” tipo de tradução, tem pouca serventia. Entretanto, os PATs são úteis, para não dizer indispensáveis, para todos os tradutores e tipos de tradução, exceto quando a saída eletrônica não é aceitável, como é o caso da legendagem. Os ganhos de produtividade são maiores em textos altamente repetitivos, mas os ganhos de qualidade e conforto do tradutor são sempre altos, independentemente do tipo de tradução.

Conforme Nogueira & Nogueira (2004) as vantagens para utilização destas ferramentas seriam mais ergonômicas, uma vez que trazem o texto de partida e o de chegada na mesma tela (segmentação), dificultam saltos de um parágrafo para outro, preservam a diagramação do documento de origem, fazem o tratamento de formatos estranhos, a transcrição de números, da pontuação e nomes próprios, o uso de glossários, de pesquisa ativa e de memória de tradução, entre outras funcionalidades.

Segundo Rieche (2004) este é um campo novo e há muito ainda por fazer. Existem poucas pesquisas sobre memória de tradução, e as que existem são principalmente de cunho comparativo, como análises de custo-benefício, e tratam de questões ligadas à interface do usuário. Em seu trabalho aponta pesquisas que podem ajudar o tradutor a entender melhor este universo e indica que metade do grupo que não utiliza os sistemas de memória no momento pretende utilizar algum no futuro. Pym (2011) corrobora que a pesquisa na área é escassa, mas que:

“quando perguntamos aos tradutores o que acontece quando trabalham com extensas memórias externas (pré-traduições pós-editadas ou memórias de tradução que saltam de um lado para outro): respondem que provavelmente vão mais rápido, mas nem sempre; eles provavelmente conseguem uma terminologia mais rica, embora à custa de detalhes faltantes como marcadores de pontuação e de coesão; e podem confessar que se estiverem trabalhando em um texto suculento, que gastam proporcionalmente mais tempo refletindo sobre os principais problemas da tradução.”³ (tradução nossa)

A noção de que ferramentas de auxílio a tradução só devem ser usadas em textos técnicos porque estes não exigem nenhuma criatividade é contestado por Santos (2007) que insiste nas semelhanças entre tradução literária e tradução técnica, uma vez que a visão destes dois gêneros, na verdade traz uma carga de preconceito. Para a autora uma das coisas que a ciência e a tradução partilham, na sua imagem para não especialistas é a identificação com o “chato”, não criativo, por oposição às artes, criativas e interessantes por excelência: “este é um preconceito que me parece completamente descabido, em todas as vertentes e em todas as comparações parciais que pressupõe: a de autor por oposição a tradutor, a de cientista por oposição a artista, a de texto técnico por oposição a texto literário.”

Para Santos (2007) não há dicotomia entre tradução automática e tradução humana, uma vez que as duas são atividades essencialmente humanas que só faz sentido para seres humanos. A separação entre tradução literária e científica não tem base em argumentos linguísticos ou sociológicos. A autora refuta a noção de “objetividade” e *secura* do texto científico, considerado aparentemente por muitos passível de tradução literal baseada em três “caminhos”: sendo a língua essencialmente metafórica a criatividade não é elementar à tradução de textos literários, um texto técnico pode se servir igualmente de criatividade; traduzir um texto científico não quer dizer traduzir conceitos imutáveis compartimentados; a língua não tem compartimentos estanques para linguagem técnica e linguagem geral, a maioria dos termos transita entre os dois registros.

³ *When we ask what translators really do with translation memories and machine translation, there is not an enormous amount of empirical research to speak of (e.g. Krings, 2001; O'Brien, 2005, 2006, 2007; Guerberof, 2008, 2009; Pym 2009; García 2010). But ask translators what happens when they work with extensive external memories (postediting machine translation or hopping through translation memories): they respond that they probably go faster, but not always; they probably get richer terminology, albeit at the expense of missing details like punctuation and cohesion markers; and they might confess, if working on a juicy text, that they spend proportionally longer mulling over the key translation problems.*

A autora também destaca que vários fatores concorrem para a maleabilidade da língua como um conceito científico que para ser fixado deve se apoiar em termos conhecidos, mas também pode acontecer que quando é bem definido acaba sendo apropriado pela linguagem comum, igualmente ocorre o processo de neologismo. Outros pontos de contato entre tradução científica e obra literária são a utilização de termos técnicos por comunidades científicas para descrever questões do dia a dia, o valor pedagógico de um texto e sua tradução, entre outros.

A autora procura valorizar a figura do tradutor ao afirmar que este não tem menor valor que o autor do texto original, o que é aceito pelos tradutores de textos científicos, em sua opinião: “se considerarmos que o tradutor é um criador, e que está a usar as ideias do criador inicial para uma nova criação (o que aliás – note-se – não é rigoroso, porque está a usar o seu conhecimento do autor, da língua do autor e da cultura do autor para deduzir uma interpretação das ideias do criador) pode imediatamente concluir-se que, como todo o acto de criação, pode ou não (se for possível e lícita a comparação) ser melhor do que o "original" ou primeira versão”.

Para Santos (1999), a tradução literária é diferente, mas não mais difícil, uma vez que a tradução científica pode implicar processos de grande complexidade linguística; pode exigir maior rigor; pode dar a maior reestruturação do que a tradução das obras literárias, visto que não existe “respeito pela linguagem do autor”; a tradução técnica não é tecnicamente neutra e isso pode ter consequências na estruturação do texto, na forma de apresentação e no tipo de linguagem. Enfim, em sua obra a autora propõe farta argumentação quanto a diferenciação entre texto literário e técnico, que pode demonstrar que a tradução dos dois gêneros com a ajuda de ferramentas de auxílio a tradução é perfeitamente possível.

2 TRADUÇÃO DE UM TEXTO LITERÁRIO: “200 CRÔNICAS ESCOLHIDAS DE RUBEM BRAGA”

Como mencionado anteriormente, neste trabalho foi feita a tradução de um texto literário com a ajuda de ferramentas de auxílio a tradução. As crônicas traduzidas foram escolhidas aleatoriamente e listadas na tabela abaixo:

CRÔNICAS TRADUZIDAS NO WFA	CRÔNICAS TRADUZIDAS NO SC
MARCHA NOTURNA	A MINHA GLÓRIA LITERÁRIA

A MENINA SILVANA	A MORTA
CHEGOU O OUTONO	A VELHA
A SECRETARIA	COISAS ANTIGAS
AULA DE INGLÊS	O JOVEM CASAL
MAR	O MATO
OS MORTOS DE MANAUS	O MISTÉRIO DA POESIA
O MOTORISTA DO 8-100	OS JORNAIS
O AFOGADO	UMA TARDE, EM BUENOS AIRES...
SENTIMENTO DO MAR	VELHAS CARTAS

Tabela 3: crônicas escolhidas

Além do uso da tecnologia a questão do gênero literário, no caso das crônicas, traz suas próprias especificidades. Em primeiro lugar a academia relega a crônica a subgênero literário, sem maior importância. Segundo Rónai (2014) a sua oposição fundamenta-se na ambiguidade desse tipo de composição que, segundo o pendor natural de quem o maneja, tende ora para o poema em prosa ora para o conto, ora para o ensaio ora para o comentário, e que, devido ao caráter passageiro dos próprios periódicos que o abrigam, parece irremediavelmente condenado à transitoriedade.

Para Zanella (2013) a dificuldade expressa de definir o que é a crônica não deve ser o tipo de dilema que gere maiores perturbações teóricas. Antônio Candido entende que é justamente nesta fuga por uma identidade sumária (talvez fugaz) que o gênero se expande e se ressignifica, apontando para um viés comunicativo capaz de levar o leitor para uma nova experiência de mundo. A crônica brasileira ganha notoriedade a partir dos anos 1930 com o crescimento do jornalismo impresso, nesta época surgem autores de destaque, como Rubem Braga, o único a se dedicar quase que exclusivamente ao gênero:

No decênio de 1930 que a crônica moderna se definiu e consolidou no Brasil, como gênero bem nosso, cultivado por um número crescente de

escritores e jornalistas, com seus roteiros e os seus mestres. Nos anos 30 se afirmaram Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, e apareceu aquele que de certo modo seria o cronista, voltado de maneira praticamente exclusiva para este gênero: Rubem Braga. (CANDIDO, 1980, p.9)

Segundo Simon (2004) a validade da crônica como gênero literário foi questionada por ser um texto usado no jornal como antagonista da notícia, pela relação com o jornal como um veículo cuja principal característica é a impermanência e a própria relação do cronista com o jornal que exige um contrato que demandaria uma produção diária, por vezes em vários periódicos, o que não seria a mesma relação de um escritor com uma editora. Segundo Simon (2004) foi questionada também a passagem da crônica do jornal para o livro com a profusão de compilações publicadas a partir da década de 1950. Para o autor neste contexto Rubem Braga, que teve muito cedo suas crônicas publicadas em livro, surge como um marco que redefine traços e caminhos do gênero.

Segundo Zanella e Oliveira (2013) as coletâneas e as antologias comprovam o poder de Braga como escritor, o vigor de seu discurso e a força de sua obra. São materiais fundamentais para a compreensão histórica e social do País; muitos textos, inclusive, possuem evidente valor jornalístico por apresentarem informações e comentários que lançam maior luminosidade a determinados fatos relevantes.

Para Charlon e Medeiros (2018) preocupado mais em juntar a observação da experiência humana com a reflexão imanente de escritor-jornalista, ou jornalista-escritor, Rubem Braga disponibilizou seus textos para mais de uma centena de periódicos, notadamente nos estados do Sudeste e do Sul, mas também marcou presença em estados das demais regiões do Brasil.

Zanella e Oliveira (2013) destacam o papel de Rubem Braga como jornalista, correspondente de guerra e o engajamento social de suas crônicas, que lhe valeu perseguição por parte do governo Vargas em tempos de agitação política no Brasil, quando foram vistos o fracasso da intentona comunista, a instauração do Estado Novo e o conseqüente fechamento do congresso e o início das prisões e perseguições políticas. Foi verificado também o mesmo engajamento durante a ditadura militar no Brasil. Segundo Sousa (2012), Rubem Braga conseguia publicar suas crônicas com denúncias veladas que passavam despercebidas pelos censores por estarem inseridas em colunas de entretenimento:

“a coluna de Rubem Braga, por estar numa página de divertimento, talvez ficasse mais imune à censura . Deste modo, o narrador através de uma titulação, que não tinha nada a ver com a política agressiva, um lead redondo, complementador das informações do título, conseguiu esconder a sua denúncia no meio de um parágrafo que normalmente não desperta a atenção para quem só corre o olho (o censor) à procura de uma informação mais agressiva contra o governo”.

Para Arrigucci (2001) Rubem Braga se diferencia de outros autores quanto a sua expressão como cronista:

“para Rubem Braga a crônica é a forma complexa e única de uma relação do Eu com o mundo, um modo de expressão pessoal e um meio de apreender e exprimir certos valores. Uma arte narrativa, enfim, cotidiana e simples, enroscada em torno do fato fugaz, mas liberta no ar, para dizer a poesia do perecível. Braga é um narrador, conta histórias, mas histórias do que não há mais ou do que se vai perder irremissivelmente. Sua conversa com o leitor – seu íntimo – é ainda uma arte da desconversa, como a de Machado de Assis, mas para exprimir outras coisas”.

Como se trata de texto escrito para o jornal, as crônicas apresentadas em “200 crônicas escolhidas” trazem um vocabulário característico da época, como gírias e expressões idiomáticas que não são mais usadas hoje em dia, além de vocabulário específico de algumas atividades descritas pelo autor como pescaria. A seguir apresentamos o glossário extraído do Wordfast Anywhere após a tradução:

TERMO EM PORTUGUÊS	TERMO EM FRANCÊS
aos montões	un tas de
arrebentação	déferlement
balanceio	tangage
cacete	barbant
canoa	canoë
catambá	catambá
a ferro e fogo	par tout les moyens possible
impressão	avoir l'impression de
leme	gouvernail

maratimbas	paysannes
marola	petite vague
mulatas	mulâtre
rouco	enroué

Tabela 4: glossário exportado do Wordfast Anywhere

A tradução do texto escolhido se deu primeiramente utilizando a funcionalidade de pré-tradução nas duas ferramentas analisadas neste trabalho, porém, esse fato não quer dizer que a tradução foi controlada pela máquina. Na primeira experiência, feita no WFA, com pré-tradução configurada para o Worldlingo, a tradução sugerida foi quase toda refeita, ao contrário da experiência com o Yandex que no SC que resultou em soluções mais satisfatórias.

3 CONCLUSÃO

Neste trabalho vimos que o uso de ferramentas de auxílio a tradução é possível em qualquer tipo de texto, tanto literário quanto técnico. Mesmo em meio à tecnologia o papel do tradutor não deve ser negligenciado, uma vez que com o aumento da tecnologia também aumenta a oferta de escolhas que devem ser feitas para nos levar a um trabalho bem feito. Ainda que não usemos a tradução automática ou outro tipo de fonte em consonância com os editores de tradução, estes se constituem em ambientes de trabalho mais agradáveis e organizados e assim seu uso resulta em mais produtividade, não importando o gênero de texto traduzido.

As ferramentas de auxílio a tradução estão cada vez mais presentes na vida profissional do tradutor, embora exista ainda alguma resistência por parte de estudantes da área de tradução e tradutores experientes, porém, o que é deixado claro por especialistas como Erika Nogueira Stupiello é que o uso de ferramentas é um caminho sem volta, que tem vantagens e desvantagens, mas que é controlado pelo tradutor. Como pudemos observar a utilização das ferramentas de auxílio a tradução compreende uma série de operações que exigem cuidado, organização e proatividade para que o trabalho final seja bem-sucedido. Comparar as ferramentas disponíveis no mercado é primordial para que cada um tenha a melhor experiência de acordo com suas próprias exigências.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Kelson dos Santos; NOBRE, Ana Maria de Jesus Ferreira. Ferramentas informáticas de apoio à tradução: uma seleção das mais importantes e gratuitas à disposição dos tradutores, 2017. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6903/1/TFerramentas%20informa%CC%81ticas%20de%20apoio%20a%CC%80%20traduc%CC%A7a%CC%83o.pdf>
Acesso em: 08.06.2019
- ARRIGUCCI JR., Davi. Braga de novo por aqui. 11. ed. São Paulo: Global, 2001.
- AZZANO, Dino. Placeable and localizable elements in translation memory systems A comparative study, 2011. Disponível em: https://edoc.ub.uni-muenchen.de/13841/2/Azzano_Dino.pdf - Acesso em: 18.06.2019.
- BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas. 38. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- BRUM, Fernando. As novas tecnologias e o trabalho do tradutor: guia prático, 2008. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1224/1/TMET_FernandoBrum.pdf
- Acesso em 08.06.2019
- CÂNDIDO, Antônio. A Vida ao Rés-do-chão. In: Para Gostar de Ler: Crônicas. SP: Ed Ática, 1980
- CHARLON, M. DE L. P.; MEDEIROS, M. A. DE. O crítico e o cronista na interface de um gênero “menor”. Revista do GELNE, v. 20, n. 1, p. 261-272, 31 ago. 2018.
- CHAMPSAUR, Caroline, 2013. La traduction automatique : un outil pour les traducteurs ? Disponível em : http://www.jostrans.org/issue19/art_champsaur.pdf - Acesso em : 25.05.2019
- FRÉROT, Cécile e Karagouch, Lionel, 2016. Outils à mémoire de traduction : vers une convergence des pratiques universitaires et professionnelles. Disponível em : <https://journals.openedition.org/ilcea/3849>. Acesso em : 27.03.2019.
- GUIDÈRE Mathieu, Introduction à la traductologie. Penser la traduction : hier, aujourd’hui, demain (3e éd.), 2016 – Disponível em : <https://www.decitre.fr/media/pdf/feuilletage/9/7/8/2/8/0/7/3/9782807300088.pdf> – Acesso em : 25.05.2019
- MIROIR, Jean-Claude. A filosofia do Editor de tradução ou “Memória de tradução”. Brasília: Departamento de Letras Estrangeiras e Tradução (LET), semestre letivo: 2016/2, 2017/1.
_____ Material didático da disciplina “Ferramentas e ambientes de auxílio à tradução 1” (143901)

NOGUEIRA, Danilo; NOGUEIRA, Vera Maria Conti. Porque usar programas de apoio à tradução? Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 2, n. 14, p. 17-35, jan. 2004. ISSN 2175-7968. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6359/5969>>. Acesso em: 14.06.2019. doi: <https://doi.org/10.5007/%x>.

PERROTTI-GARCIA, Ana Julia, 2008. Uso de corpora customizados para aperfeiçoar o texto traduzido. Disponível em: <http://bit.ly/2HolKzw> . Acesso em: 27.03.2019

PYM, Anthony. What technology does to translating. Translation & Interpreting Vol 3, Nº 1 (2011). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287006159_What_technology_does_to_translating - Acesso em : 13.06.2019

RIECHE, A. C. Memória de tradução: auxílio ou empecilho? 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRio), Rio de Janeiro, 2004.

_____. Padrões de uso dos sistemas de memória de tradução. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/viewFile/6478/5973>>. Acesso em: 14.06.2019.

RÓNAI, Paulo. Crônica um gênero brasileiro, 2014. Disponível em: <https://www.suplementopernambuco.com.br/artigos/1231-um-genero-brasileiro-a-cronica.html> – Acesso em: 13.06.2019.

SAID, Fabio M. Guia do tradutor: melhores práticas. Fabio M. Said. Edição do Kindle.

SAMUELSSON-BROWN, Geoffrey, 2010. A Practical Guide for Translators – Disponível em: <http://www.uomisan.edu.iq/library/admin/book/46532728383.pdf> - Acesso em: 27.03.2019

SANTOS, Diana. "A tradução na sociedade do conhecimento OU Tradução: uma tecnologia humana de ponta OU Ciência e Tradução". In *Actas do IX Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa 2006 "Ciência e Tradução"*. Lisboa, União Latina, 2007. Disponível em: <http://www.linguateca.pt/Diana/download/SantosSeminTradCiencia2006actas.pdf> - Acesso em: 13.06.2019

_____. "Tradução técnica, terminologia e criatividade". In: Aparecida Negri Isquerdo & Giselle Mantovano Dal Corno (eds.), *Ciências do léxico*, Vol. VIII, Editora da UFMS, 2017. Disponível em: Acesso em: 13.06.2019.

_____. Santos 99g: Santos, Diana. "O computador e a tradução"; should appear in *Actas do II Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa* (Lisboa, 22-24 de novembro de 1999). Disponível em:

<https://www.linguateca.pt/Diana/download/SantosSeminTradTecnica99.pdf> – Acesso em: 14.06.2019.

SILVA, Rafael Ferreira, A importância da interoperabilidade. Disponível em: <http://phpbrasil.com/articles/article.php/id/851>. Acesso em: 13.06.2019.

SIMON, Luiz Carlos Santos. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. DO JORNAL AO LIVRO: A TRAJETÓRIA DA CRÔNICA ENTRE A POLÊMICA E O SUCESSO. 2004. Revista Temas e Matizes. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/temasematizes/article/view/554/465>>. Acesso em: 29.06.2019

SOUSA, Ana Maria de (2012). No doce das crônicas de Rubem Braga, o testemunho de um narrador de alguns fatos de 1964 a 1967, nas páginas da revista Manchete. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_ce976512216bcd475e64c4b8843cda17. Acesso em: 29.06.2019.

STUPIELLO, ÉNA. Ética profissional na tradução assistida por sistemas de memórias [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, 204 p. ISBN 978-85-68334-46-1. Acesso em SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

TALHAFERRO, Lara Cristina Santos, 2018 Sistemas de memórias de tradução e tecnologias de tradução automática: possíveis efeitos na produção de tradutores em formação. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152914> . Acesso em: 20.05.2019.

ZANELLA, Daniel, Oliveira, Elza Aparecida, 2013. O jornalista Rubem Braga: animal político, correspondente de guerra. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/view/2145> – Acesso em: 13.06.2019

Sites:

Resumo biográfico e bibliográfico: Rubem Braga – Disponível em: http://www.releituras.com/rubembraga_bio.asp - Acesso em: 18.05.2019

O que são APIs? - Disponível em: <https://www.redhat.com/pt-br/topics/api/what-are-application-programming-interfaces#> - Acesso em: 08.06.2019.

Wordfast Anywhere - Disponível em: <https://www.freetm.com/>

SmartCat – Disponível em: <https://www.smartcat.ai/auth/login/>

Serviços de tradução: empreendedorismo digital sul-mato-grossense rompe fronteiras e fecha parceria com multinacional americana. Gazeta trabalhista. Disponível em : <https://gazetatrabalhista.com.br/servicosdetraducaoemmsfazparceria/> - Acesso em : 18.06.2019.

Draw.io – Disponível em: <https://www.draw.io/> - Acesso em: 02.06.2019.

ANEXOS

1 TABELA DE FORMATOS

TIPO DE ARQUIVOS SUPORTADOS	WORDFAST ANYWHERE	SMARTCART
RESX		X
DTD		X
JSON		X
TJON		X
YML		X
INC		X
INX	X	X
MIF		X
STRINGS		X
PROPERTIES		X
SRT		X
TTML		X
DITA XML		X
ODT		X
BMP		X
PNG		X
GIF		X
DJVU/DJV		X
DCX		X
PCX		X

JP2		X
JPC		X
JFIF		X
JB2		X
TTX		X
SDLPPX/SDLRPX		X
PO		X
WSXZ		X

Tabela 5: continuação da tabela de formatos

2 TABELA BITEXTO EXEMPLO DE ARQUIVO ALINHADO: CONTES ET CHRONIQUES D'EXPRESSION PORTUGUAISE DE RUBEM BRAGA

[POR] Br_Contes_et_chroniques_d_expression_portugaise_Rubem_Braga.docx	[FRA] Fr_Contes_et_chroniques_d_expression_portugaise_Rubem_Braga.docx
[POR] Rubem BRAGA	[FRA] Rubem BRAGA
[POR] Os portugueses e o navio	[FRA] Les Portugais et le bateau
[POR] Antônio Maria contou que uma vez ia num táxi guiado por um chofer português velho, bigodudo, calado, de cara triste.	[FRA] Antônio Maria raconta qu'un jour il était dans un taxi conduit par un chauffeur portugais âgé, moustachu, silencieux, l'air triste.
[POR] Quando o carro chegou à praia o chofer viu um barco e exclamou, apontando com o braço esticado, os olhos brilhantes, num tom de descoberta, desafio e alegria:	[FRA] Lorsque la voiture arriva vers la plage le chauffeur vit un navire et s'exclama, le montrant de son bras tendu, les yeux brillants, sur un ton de découverte, de défi et de joie :
[POR] — Olha o navio pequenino!	[FRA] — Regardez ce tout petit bateau !
[POR] Essa fascinação dos portugueses pelos navios me salvou a tarde de ontem.	[FRA] Cette fascination des Portugais pour les bateaux m'a sauvé mon après-midi d'hier.
[POR] Eu tinha de ir à Alfândega e, portanto, passar pela Praça Mauá.	[FRA] Je devais aller à la Douane et, donc, passer par la place Mauà.
[POR] O português do volante vinha praguejando contra o calor, contra os outros carros, contra tudo.	[FRA] Le Portugais qui était au volant occupait son temps à pester contre la chaleur, contre les autres voitures, contre tout.
[POR] Antes dele eu vi o Vera Cruz, encostado no cais, e disse: « Olhe o Vera Cruz, que navio bonito!	[FRA] Avant lui j'aperçus le Ver a Cruz au bord du quai, et je dis : « Regardez le Ver a Cruz, quel beau bateau !

<p>[POR] Ele recebeu isso como um elogio pessoal e começou a falar do navio com entusiasmo, até conhecia um maquinista de bordo e visitara todo o gigante: « tem oito andares, mas tem elevador!</p>	<p>[FRA] Il prit cela comme un éloge personnel et commença à parler du bateau avec enthousiasme ; il connaissait même un machiniste du bord et avait visité le géant tout entier : « Il a huit étages, mais il a un ascenseur !</p>
<p>[POR] Pelas cinco e pouco, ao voltar para casa, me tocou outro volante português.</p>	<p>[FRA] Vers cinq heures et quelques, pour revenir à la maison, j'eus droit à un autre volant portugais.</p>
<p>[POR] Na altura do Flamengo divisei o navio, que marchava para a saída da barra, e resolvi elogiar novamente o barco, para ver o efeito.</p>	<p>[FRA] A la hauteur de Flamengo je remarquai le bateau qui se dirigeait vers la sortie de la barre, et je décidai de vanter encore une fois le navire, pour voir l'effet produit.</p>
<p>[POR] Foi maravilhoso.</p>	<p>[FRA] Ce fut une merveille.</p>
<p>[POR] « É realmente, é realmente, é um belo navio!</p>	<p>[FRA] « C'est vraiment, c'est vraiment, c'est un bateau splendide !</p>
<p>[POR] Fiz notar que o Brasil não tinha nenhum navio de passageiros tão grande e tão bonito, e isso animou ainda mais o homem.</p>	<p>[FRA] Je fis remarquer que le Brésil n'avait aucun navire pour passagers aussi grand et aussi beau, et cela encouragea notre homme plus encore.</p>
<p>[POR] Acabou confessando que em sua opinião não era somente o Brasil que não possuía um navio assim: país nenhum do mundo.</p>	<p>[FRA] H finit par avouer qu'à son avis ce n'était pas que le Brésil qui ne possédait pas de bateau semblable mais aucun pays au monde.</p>
<p>[POR] Os ingleses, os americanos, os franceses, os italianos têm bons navios, sim, bons navios, mas nenhum tão bonito.</p>	<p>[FRA] Les Anglais, les Américains, les Français, les Italiens ont de bons bateaux, certes, de bons bateaux, mais aucun aussi beau.</p>
<p>[POR] « O senhor não acha?</p>	<p>[FRA] « Vous ne trouvez pas ? » Je fis la sourde oreille.</p>
<p>[POR] » Desconversei, « esse aí eu vou ver passar de minha janela em Ipanema ».</p>	<p>[FRA] « Celui-là je vais le voir passer de ma fenêtre à Ipanema.</p>

[POR] Discordou: o navio tinha grande velocidade e cortava muito caminho por onde ia.	[FRA] » Il ne fut pas d'accord : le bateau allait très vite et par la route qu'il empruntait le chemin était plus court.
[POR] Discutimos um pouco, eu jogando no táxi dele, e ele apostando no navio.	[FRA] Nous en discutâmes un moment, moi misant sur son taxi, et lui pariant sur le bateau.
[POR] Em Copacabana voltamos a ver o barco, na altura da Cotunduba.	[FRA] A Copacabana nous revîmes le bateau, à la hauteur de la Cotunduba.
[POR] Fiz-lhe ver que eu estava ganhando a aposta: « já passamos na frente ».	[FRA] Je lui montrai que j'étais en train de gagner le pari : « Nous l'avons déjà dépassé.
[POR] Ele balançou a cabeça: « agora é que ele vai desenvolver a velocidade.	[FRA] » D hoch a tête : « C'est maintenant qu'il va augmenter sa vitesse.
[POR] » Na Vieira Souto ele teve de se render à evidência: o navio mal apontava no Arpoador e nós já estávamos perto do Posto 8.	[FRA] Sur la Vieira Souto il dut se rendre à l'évidence : le bateau arrivait à peine au Arpoador, alors que nous étions déjà près du Poste 8.
[POR] Mas arrumou uma explicação: « o comandante mandou tocar devagar para os passageiros verem a paisagem.	[FRA] Mais il assena une explication : Le commandant a donné l'ordre d'aller doucement pour que les passagers puissent voir le paysage.
[POR] Fiz uma reflexão:	[FRA] Je fis une réflexion :
[POR] — Quer dizer que é assim: o navio a ver a paisagem e a paisagem a ver o navio.	[FRA] — Alors c'est comme ça : le bateau regarde le paysage et le paysage regarde le bateau.
[POR] E graças a isso, quando lhe paguei a corrida ele me perguntou se eu era poeta: « isto que o senhor disse eu vou repetir à patroa.	[FRA] C'est à cause de cela que, lorsque je lui payai la course, il me demanda si j'étais poète : « Ce que vous venez de dire je vais le répéter à la patronne.
[POR] O casal de portuguesas da portaria conversava com o porteiro do lado e o zelador do edifício da frente, todos portugueses.	[FRA] Le couple de Portugais de la loge bavardait avec le gardien d'à côté et le concierge de l'immeuble d'en face, tous Portugais.

[POR] Dei a notícia: « o Vera Cruz está passando lá no mar.	[FRA] Je fis part de la nouvelle : « Il y a le Vera Cruz qui passe là-bas en mer.
[POR] O Vera Cruz!	[FRA] » Le Vera Cruz !
[POR] O Vera Cruz!	[FRA] Le Vera Cruz !
[POR] E saíram todos para a praia; no caminho arrebanharam mais um português que passava:	[FRA] Et ils partirent tous vers la plage ; en chemin ils enrôlèrent un autre Portugais qui passait :
[POR] — O Vera Cruz; homem, venha depressa, venha!	[FRA] — Le Vera Cruz, mon vieux, venez vite, allez !
[POR] E lá se foram a correr, os pedros álvares cabrais...	[FRA] C'est en courant qu'ils y allèrent, les Pierre Álvares Cabral.
[POR] Rio, março, 1956.	[FRA] Rio, mars, 1956